ANNO XXXII N. 284

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

TERÇA FEIRA 2 DE DEZEMBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE
Parahiba, o Sr. Gervasio V. da Natividade; Natal, o Sr. João quim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cereuse; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO
5 Quarto crescente a 1 hora 7 minutos e 48 segundos da m.
11 Lua cheia ás 5 horas 44 minutos e 48 segundos da t.
19 Quarto minguante ás 4 horas, 25 minutos e 48 segundos da m.
27 Lua nova ás 6 horas, 26 minutos, 48 segundos da m
PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
1 Segunda. S. Nahuma propheta: S. Eloy b.
2 Terça. S. Balbina v. m.: Ss. Ponciano e Adria.
3 Quarta. S. Francisco Xavier ap. das Indias.
4 Quinta S. Barbara v. m.; S. Pedro Chrysologo b.
5 Sexta. S. Geraldo arc.; S. Sabas m..
6 Sabbado. S. Nicoláu b.: S. Leoncio m.
7 Domingo. 2. do Advento. S. Ambrosio arc. dout. da igr.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 1º de dezembro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 378.

O marechal de campo commandante das armas, determina que os Srs. capitão reformado Manoel Joaquim Madureira, e tenente Francisco d'Assis Guimarães, do 10.º batalhão de infantaria, passem a servir no 4.º batalhão de artilharia a pé, na qualidade de addidos.

Nomeia para servir interinamente o emprego de ajudante do forte do Pão-Amarello, o Sr. tenente reformado André Nunes Cardoso.

José Joaquim Coelho.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO JUDICIARIA EM 1 DE DEZEMBRO DE 1856.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Estiveram presentes os membros do tribunal, faltando com causa participada o Sr. desembargador Gitirana.

Passagem.

Passou do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Leão a appellação em que são:

Appellante, Manuel Antonio dos Santos Fontes;
Appellados, Antonio Joaquim da Silva Castro e outros.

EXTERIOR.

CORRESPONDFNCIAS DO DIAPIO DE PERNAMBUCO.

LISBOA.

14 de novembro.

Foi publicado o discurso que em resposta ao do Sr. Albino de Figueiredo, director da escola polytechnica de Lisboa, proferio S. M. el-rei D. Pedro V, na sessão solemne da distribuição dos premios da mesma escola.

O discurso de el-rei era cheio de elevadas considerações sobre o ensino alli professado e sobre a sua influencia na illustração do paiz e especialmente na do exercito.

A respeito do observatorio astronomico de Lisboa tambem el-rei discursou como quem aprecia as vantagens que resultarão de se elevar aquelle estabelecimento ao nivel exigido pelo estado actual da sciencia.

El-rei prometteu continuar a desvellar-se pelo engrandecimento da escola e animou com mui benevolas expressões o corpo cathedratico e os alumnos a proseguirem com o zelo e ardor que uns e outros tem manifestado.

Foram alli em seguida distribuidos os diplomas dos premios, e terminado o acto, visitaram as MM. e AA. os vazios estabelecimentos da escola.

O discurso do Sr. Albino de Figueiredo representa um importante capitulo da historia da instrucção publica em Portugal.

Está bem escripto e offerece mui valiosas considerações.

No domingo (9) tiveram lugar as eleições para a legislatura de 1857 a 1860. Reinou em todas as assembléas a maior tranquillidade, sendo regular a concorrencia dos eleitores.

Em Almada e Mafra he que se deram algumas irregularidades dignas de tempos que felizmente já passaram. A eleição foi disputada por cinco partidos, a saber: o progressista dissidente ou historico, —o progressista regenerador—o cartista—o realista —e o do governo, ou para melhor dizer o proprio governo, que depois de haver ostentado no primeiro periodo da sua existencia ministerial a maior isenção e imparcialidade politica, se resolveu a fazer mover em seu proveito até as ultimas rodas da machina administrativa. Na sua lista pelos dous circulos de Lisboa inscreveu 3 nomes da lista regeneradora, excluindo da do partido historico os nomes dos Srs. Holtreman a Manoel de T. Coelho.

As ultimas noticias do resultado das eleições são as seguintes:

Dá o districto de Lisboa 17 deputados, entre estes venceu o governo 3 pelo circulo 28, de Lisboa, 2 pelo de Cintra e 1 pelo de Torres Vedras.

Sahiram eleitos por Torres um legitimista, por Setubal 2 cartistas e por Lisboa 8 regeneradores.

Em Leiria ganhou o governo 4 candidaturas e perdeu duas: as dos Srs. D. Rodrigo e Bocage que foram substituidos pelos Srs. D. Antonio da Costa e Paulo Romeiro.

O governo perdeu tambem a eleição por Vianna e Barcellos.

Em Coimbra venceu, bem como no Porto e Aveiro, mas as suas candidaturas representam oppostas opiniões, de forma que os Srs. Cyrillo Machado, J. M. de Abreu, Nazareth, Mamede e Lousada que pertencem ao partido regenerador, figuram agora como eleitos do governo.

Pela Feira foram eleitos os Srs. Mendes Leite proprietario da «Revolução de Setembro», conjunctamente com o Sr. Carlos Bento, cartista decidido, e adversario vehemente das medidas financeiras do ministerio transacto. O governo não se quiz apoiar em nenhuma das opiniões existentes. O resultado he que em vez de formar partido está de todos separado e he por todos aggredido, pois que nenhum lhe agradece a protecção que concedeu ás candidaturas que o representam.

Inaugurou-se pois o eclecticismo parlamentar, cujos resultados ninguem acredita que poderão garantir a estabelidade do actual gabinete. Em cinco mezes de exordio eleitoral com que inaugurou a sua estada no poder, desconceituou-se para todas as fracções, revocando do esquecimento e descredito em que jaziam todas as tricas e manejos que na administração do conde de Thomar se punham em pratica. A' excepção das baionetas e violencias da força armada, o governo disputou as eleições como quem se queria salvar n'um ultimo esforço de agonia, pois tem a consciencia da sua situação e das incoherencias em que se collocou.

Entretanto e em poucos dias se verá pelas communicações que das provincias forem chegando, tudo faz crer que a proxima camara legislativa será composta de tão heterogeneos elementos, que o governo á falta de encontrar nella maioria, se lembrará talvez de a dissolver.

De todas as probabilidades, na opinião dos que vêem mais desapaixonadamente nestas cousas, he esta a mais provavel.

Por outra parte, parece, pelo contrario que deveria ser a futura maioria parlamentar, se a houver, a indicadora do ministerio que tem necessariamente de substituir este, que todos reputam de mera transição, e que alias não tem predicados que satisfaçam a nenhum dos partidos que se acham em campo.

O Sr. Mendes Leal, redactor editor responsavel da «Imprensa e Lei», orgão cartista, retirou-se da redacção. Aquelle periodico declarou não se occupar de assumptos politicos emquanto se não habilitar de novo.

A fracção cartista, manifestou-se-me contraria, pelo representante, o conde de Thomar quando por occasião de assumir o poder, o novo gabinete declarava ás camaras e ao paiz tomar para linha de conducta o programma governativo da passada administração. O partido cartista obrou logicamente.

Com o partido legitimista não se percebe como possa harmonisar uma administração qualquer, cujas tradicções liberaes e educação representativa repugnam completamente as praxes e doutrinas do absolutismo.

Os progressistas historicos não quebram lanças por uma situação com que estão em divergencia. As intimas relações em que ao principio e para effeitos eleitoraes affectavam achar-se com o ministerio, mudaram-se com opposição franca.

Os progressistas regeneradores, não podem deixar de aggredir abertamente os actuaes ministros. Se por um lado o governo declarou adoptar — o seu programma, — por outro renunciou á adopção dos meios financeiros propostos pelo ministerio que se retirava.

Nem sempre os vaticinios que mais fundados se figuram vem a verificar-se; comtudo a heterogeneidade do futuro parlamento tem de produzir resultados.

Publicou o «Diario» um decreto datado de 8 deste mez, approvando o contrato celebrado entre o governo e os gerentes do Banco Mercantil Portuense, por intervenção dos seus agentes em Lisboa, para um emprestimo de cem contos de réis em metal. O governo, segundo as condições ajustadas, poderá receber em prestações mensaes que não excederão de 12 contos cada mez, a principiar do ultimo de novembro corrente. Os desembolsos do Banco Mercantil Portuense, por este emprestimo, vencerão o juro reciproco de 6 e meio por cento ao anno, sem mais commissão ou interesse para o mesmo Banco.

A hypotheca especial deste emprestimo, na forma marcada na lei, he o imposto de 300 réis por pipa de vinho, geropiga e aguardente que der entrada no Porto ou em Villa Nova de Gaya, a contar do 1º de julho deste anno economico de 1856 a 1857, até completo pagamento do capital e juros do mesmo emprestimo. Nas caixas do Banco Mercantil será entregue mensalmente este rendimento pelo thesoureiro da alfandega do Porto, devendo entrar durante o corrente mez o rendimento do imposto arrecadado desde o 1º de julho até 31 de outubro ultimo.

Obriga-se o governo a que a amortisação annual do capital mutuado pelo Banco Mercantil, depois de pagos os juros vencidos, não seja menor de 10 contos de réis. No caso de por motivo da escassez da producção vinhataira haver consideravel diminuição no rendimento do imposto, compromette-se o governo a apresentar ás cortes, logo no começo da proxima sessão legislativa, uma proposta para ser autorisado a applicar dos rendimentos geraes da alfandega do Porto as sommas que forem necessarias para o exacto cumprimento daquella condição.

Os 100 contos são destinados para obras publicas no districto vinhateiro do Douro.

O governo está autorisado ha 5 mezes pela camara transacta a contrahir um emprestimo de 1,500 contos, mas ainda não o póde obter. Dentro do paiz, os capitaes recusaram-se.

O barão de Lagos, que tanto combateu as operações do Sr. Fontes no parlamento, sahio de Lisboa, encarregado pelo governo de negociar fóra do paiz o que se não poderá obter aqui. Diz-se que até hoje ainda não realisára operação alguma; os juros que se lhe pedem são incriveis.

Para o actual gabinete, he bem significativo o que se está passando. Parece que se dirigio agora ao Banco, e dentro em pouco se tratará essa questão.

Se, ao que parece, o ministerio não tem credito para 1,500 contos, que se póde esperar de futuro, lhe pergunta a imprensa regeneradora, que vê neste facto uma victoria?

A pergunta he terminante.

Dizem que se vai tratar de melhorar a barra do Porto.

Sir John Rennie, distincto engenheiro hydraulico chegou aquella cidade ha poucos dias e vai partir para Inglaterra, encarregado pelo governo de comprar machinas e apparelhos para se começarem os trabalhos. Os planos do Sr. Rennie estão concluidos e já foram apresentados ao governo.

Tinha tambem chegado ao Porto o conselheiro Lessa, sub-inspector geral dos correios, para tratar do estabelecimento da mala posta entre aquella cidade e a de Coimbra.

Annunciou a gerencia do Banco Mercantil Portuense, que dava começo no dia 3 de novembro á cobrança da primeira prestação das acções, a 50$ réis por cada acção.

O Banco Commercial do Porto publicou o resumo do seu activo e passivo em 31 do passado. Existe em cofre 386:377$015 réis, sendo 350:083$015 em dinheiro metalico e o resto em notas do Banco de Lisboa, e papel moeda.

O capital actual do Banco he de 1:337:400$.

Nomeou o governo uma commissão encarregada de propor-lhe um plano geral de reforma para todas as alfandegas do continente e ilhas, em que se comprehenda a fixação dos quadros de cada uma dellas a fórma do seu expediente e despacho por um meio mais facil e prompto, os vencimentos dos seus empregados, e o melhor systema de fiscalisação, assim terrestre, como maritimo. He tambem recommendado a esta commissão que proponha as medidas que de preferencia devem ser adoptadas para a mais prompta repressão do contrabando, e todas as que tenderem a augmentar os rendimentos das alfandegas.

O presidente desta commissão he o ministro do estado honorario Antonio José de Avila, e membros o conselheiro director da alfandega grande de Lisboa Carvalho e Oliveira, o da alfandega municipal Antonio Maria Carneiro, e os Srs. Santos Monteiro, Manoel Teixeira Bastos, Custodio Manoel Gomes; o presidente da Associação Commercial de Lisboa Honorato Ferreira, e os membros da mesma Associação os Srs. Fradesso da Silveira, Ribeiro da Cunha e Sebastião José de Abreu. Na Associação Commercial foi proposta por um dos socios, a nomeação de uma commissão do seu gremio que procure obter e levar ao conhecimento da commissão creada pelo governo, todos os convenientes esclarecimentos.

Esta deliberação do governo foi muito bem recebida pelo commercio em geral; com tudo o assumpto de que tem de occupar-se a commissão, he demasiadamente complexo.

A questão da repressão do contrabando, só essa, vai levar a commissão a' proposta de importantes modificações nas pautas.

O destino da industria nacional acha-se de forma dependente desta reforma, que seguramente se póde dizer que este objecto he dos mais vitaes para a riqueza do paiz. Esta questão, em theoria, está' occupando um congresso europeu, como he sabido, e agita-se hoje em quasi todos os estados do mundo.

A Associação Commercial de Lisboa approvou ha tres dias o requerimento ao governo, pedindo-lhe autorise a importação da aguardente de vinho. Correu animada a discussão.

Está' em Lisboa um engenheiro belga de provada pericia, Mr. de Lenne que apresentou no ministerio das obras publicas todos os planos, sollicitando a necessaria concessão para construir os trabalhos precisos para a carga e descarga segura, facil e prompta das embarcações, permittindo ao commercio grande economia. Comprehende o projecto de Mr. de Lenne:

1. A construcção em frente da alfandega grande, de uma ponte (Jetee) com um caes ou desembarcadouro (Dabarcadere.)

2. Uma via ferrea que partindo da alfandega grande, ligue este ponto com o terreiro, alfandega municipal e quaesquer outros mercados importantes, e com a estação do caminho de ferro de leste.

3. O estabelecimento de vapores especialmente destinados ao serviço de reboque (remorqueurs.)

4. O estabelecimento no quadro da alfandega, para amarração dos navios, de um numero necessario de boias fixas de parafuso helicoidal.

São incontraditorias as vantagens que offerece ao commercio este projecto.

O desembarcadouro, diz o *Jornal do Commercio*, sera' calculado para nelle se poder effectuar a descarga simultanea de 16 navios.

As tabellas annexas ao projecto, diz que ainda não estão definitivamente estabelecidas, mas os termos maximos já fixados, são inferiores aos preços medios porque hoje sahem os trabalhos correspondentes. Este plano tem encontrado apoio decidido nos capitaes da praça de Lisboa.

O citado jornal trata deste importante assumpto com a costumada lucidez, juntando-lhe considerações de todo o peso.

Oxala' que não seja destimado a ficar em projecto um melhoramento de que em tão remotas paragens está' gozando ha alguns annos o commercio e a marinha. Se plano for avante, he que ficara' sendo este o melhor porto do Atlantico.

Tem augmentado muito o numero dos trabalhadores do caminho de ferro do Barreiro as Vendas-Novas. Da-se trabalho a quem se apresenta. Os jornaes tem regulado de forma que convidam.

No dia 28 de outubro, Vespera do anniversario natalicio de el-rei D. Fernando teve lugar a inauguração e benção do caminho de ferro de leste. Esta' finalmente aberto á circulação publica o primeiro lanço de uma via ferrea.

Assistiram a' ceremonia SS. MM. e AA., o cardeal patriarcha e pessoas da corte. No *Diario do Governo* de 25 publicou-se o programma que não transcrevo por maior brevidade.

A companhia fez outra tabella de preços de transporte de passageiros. A companhia offereceu a corte e convidados um esplendido lanch no Carregado. A uiagem de ida foi optima, chegando o trem em que iam SS. MM. em quarenta minutos. Na de volta gastou duas horas. As carruagens são boas, mas as locomotivas, são velhas e más.

Por uma coincidencia imprevista, nenhum dos ministros a quem o paiz deve este grande melhoramento nacional, poude assistir aquella festa da civilisação. O marechal Saldanha ainda se achava em Londres, os Srs. Rodrigo da Fonseca, Frederico Guilherme e Visconde de Athouguia, por doentes, e o Sr. Fontes por lhe haver fallecido nesse mesmo dia seu pai o Sr. João de Fontes Pereira de Mello, chefe de esquadra e ministro de estado honorario, Tinha sido governador de Cabo Verde, por duas vezes vogal do supremo tribunal de justiça militar, inspector do arsenal e membro do conselho ultramarino. Escreveu algumas obras de merecimento sobre marinha.

Por decreto de 8 deste mez foi nomeado o Sr. Fontes conselheiro effectivo do conselho ultramarino, para o lugar vago pelo fallecimento de seu pai.

Falleceu tambem o Dr. Lima Leitão, distincto escriptor e lente da escola medico cirurgica de Lisboa. Ha muito tempo que o Dr. Lima Leitão não exercia o professorado pelos seus padecimentos, e por discussões com os seus collegas. Além de varias obras, como a traducção da Medicina Legal de Sedillot e a traducção em verso do poema de Lucrecio, deixou uma versão da Eneida e varios trabalhos litterarios de muito valor. Morreu pobrissimo, com os seus ordenados rebatidos até 1858!!

O governo ainda não franqueou as linhas telegraphicas ao publico. A imprensa commercial censura a demora e com razão. Por mais telegraphia electrica que tenhamos, ha uma formidavel preguiça nas secretarias de estado, que antipathisa horrosamente com a necessaria rapidez dos negocios.

As aprehensões que causou a crise alimenticia cessaram de todo; o mercado está' sufficientemente provido de trigos.

Publicou-se o parecer da commissão de inquerito da companhia Luso-Brasileira. Remeto-lh'o para conhecimento dos seus leitores.

Pelo supremo tribunal de justiça militar foi confirmada a sentença de morte proferida em conselho de guerra contra os dous artilheiros que insultaram no seu quartel de Belem o major Pina. Não se sabe ainda o que fara' o poder moderador. Ha circumstancias attenuantes, e parece que o referido major dera lugar por imprudencias aquella desastrada insubordinação.

Na barca Perpetua ultimamente chegada do Brasil ao porto de Lisboa, vieram 4 pretos, 3 escravos e um forro. Em virtude da recente lei, o Sr. visconde de Sa', ministro da marinha, mandou que os pretos fossem considerados livres, e como o capitão se recusasse, os pretos foram recolhidos na nau «Vasco da Gama,» até se decidir a pendencia.

Ha em Lisboa um preto, chamado Paulino da Conceição, que não perde uma occasião de sollicitar a alforria dos seus irmãos. Foi elle quem andou mais activo nesta emancipação.

L.

PARIS

20 de outubro de 1856.

Annunciam-me que a companhia ingleza de Southampton deve dobrar o seu serviço de navios a vapor que navegam para o Brasil, e, que a 22 deste mez, deve expedir um steamer que tocará em Pernambuco. Como procuro aproveitar todas as occasiões que o podem mais promptamente pôr ao alcance dos nossos negocios europêos, tambem lhe escreverei por esta via, lamentando ao mesmo tempo que os nossos navios a vapor do Havre não toquem mais no seu porto.

O soccesso da quinzena, em que tenho de fallar-lhe primeiramente, foi uma revolução ministerial realisada em Madrid. Pobre Hespanha! Se lhe fosse sufficiente para sahir dos embaraços em que se tem achado, mudar o pessoal do seu governo, seguramente se deveria reputar curada de todos os seus males, pois que em menos de tres mezes tem experimentado tres homens *prestigiosos*, dos seus mais celebres capitães, primeiramente de Espartero, depois do marechal O'Donnell, emfim do marechal Rancon Maria Narvaez. Dar-se-ha caso que esta Hespanha desolada tenha chegado ao termo das suas dôres? Será Narvaez mais feliz do que os seus predecessores, e conseguirá satisfazer ao mesmo tempo a rainha e a opinião publica? Desejo-o de todo o meu coração, mas não me atrevo a espera-lo. Ha nos soffrimentos, que experimenta a Hespanha, uma causa profunda que se liga á propria natureza das cousas, talvez ás instituições politicas, e que uma simples mudança de homens não basta para conjurar.

Como quer que seja, eis-aqui a historia curiosa da ascenção de Narvaez ao poder. Depois da revolução, que arrebentou no mez de julho de 1854, o duque de Valença (Narvaez) julgára conveniente retirar-se para a França, afim de deixar os successos seguir o seu curso, para não causar tropeços ao governo sahido da insurreição. Residia em Paris onde foi muito bem visto pelo imperador, e onde se reconciliára com a rainha Maria Christina. Quando no mez de julho passado, O'Donnell derribou Espartero, Narvaez pensou que era chegado para si o momento de tornar a entrar na patria, e escreveu á rainha pedindo o consentimento, e offerecendo-lhe os seus serviços. A rainha agradeceu-lhe a sua boa vontade, mas o momento ainda não era chegado para Narvaez, as circumstancias ainda eram criticas, e a côrte ainda tinha necessidade de O'Donnell para acabar de desmembrar o partido progressista. Narvaez, que tinha ido esperar em Bayonna a resposta do governo, voltou momentaneamente a Paris: foi sómente nos primeiros dias deste mez que elle foi secretamente convidado a ir para Madrid.

Comtudo, nesse momento O'Donnell parecia gozar plenamente da confiança da rainha. Haviam, no seio do conselho, discussões mui energicas, e alguns abalos. Mas estas difficuldades, que provinham da propria composição do gabinete em que funccionaram antigos progressistas, sempre se arranjavam com mais ou menos custo. Por outro lado, o imperador dos Francezes tinha escripto á rainha pedindo-lhe que conservasse O'Donnell, e não se entregasse á reacção do partido conservador. A rainha communicára esta carta aos seus ministros, declarando que estava decidida a seguir os conselhos de Napoleão III. Assim, nada parecia ameaçar a existencia do ministerio O'Donnell.

Foi nestas circumstancias que Narvaez chegára á Madrid. A sua presença causou comtudo uma profunda sensação, e ao principio fez faltar de si por uma scena de violencia incrivel. Achando-se em um salão da capital, com M. Guel y Rente, antigo membro das côrtes constituintes, e marido de uma das irmãas do rei de Hespanha, provocou a este que tinha fallado mal de si nas côrtes, e a altercação degenerou, segundo dizem, em vias de facto. Um duelo foi convencionado, mas a rainha, instruida do facto, mandou prohibir a Narvaez que se batesse, mandou prender o adversario que não quiz renunciar ao duelo. (Depois da ascenção de Narvaez, M. Guel y Rente foi posto em liberdade.)

Poucos dias depois teve lugar um baile no paço, e toda a gente observou a benevolencia particular com que a rainha acolheu o duque de Valencia. O marechal O'Donnell assustou-se, e as explicações que obteve da rainha ainda mais lhe augmentaram os receios. A rainha exprimio-lhe o firme desejo de ver o seu governo seguir uma politica mais francamente conservadôra, e se queixou energicamente da publicidade que se tinha dado á carta o imperador dos Francezes, communicada por ella confidencialmente aos seus ministros. Esta linguagem já não deixava esperar a O'Donnell conservar o poder: depois de ter conferenciado com os collegas, depoz a demissão de todo o gabinete entre as mãos da rainha, que a aceitou, e nomeou immediatamente o general Narvaez presidente do conselho. Este estava prompto, e no mesmo dia da sua nomeação, apresentou a rainha a lista dos personagens, que pretendia associar á sua administração.

Varias destituições de chefes civis e militares assignalaram a ascenção de Narvaez, que quer com razão cercar-se de homens devotados a sua politica. Mas, cumpre reconhecer, que esta politica se produz mui francamente, e sem excitação. Assim, o novo gabinete estava formado a 12 de outubro, e desde 13 a gazeta de Madrid publicava dous decretos, um dos quaes restabeleceu em todas as suas disposições a concordata concluida com a Santa Sé, e o outro suspende completamente os effeitos da lei da *Desamortisation*.

O marechal O'Donnell manifestou a intenção de fazer uma viagem ao estrangeiro: o marechal Concha deve igualmente deixar a Hespanha e o general Dulce se retirou para Santander. Não se deve temer nada para com Narvaez da parte destas notabilidades militares; o unico perigo para o gabinete hespanhol (e este perigo póde ser grande) viria de um movimento progressista e revolucionario. Narvaez o comprehende, e vê-se que elle já se esforça para previni-lo, velando nos interesses das classes populares. Os jornaes de Madrid annunciam que algumas medidas foram tomadas pelo governo, afim de moderar o preço dos viveres alimenticios.

Os negocios da Hespanha, cujo quadro acabo de traçar-lhe, teem por um momento distrahido a attenção da Europa, dos negocios de Napoles, em que lhe fallei na minha ultima carta. Comtudo nada está terminado entre as potencias occidentaes e Napoles; pelo contrario, a contenda está neste momento mais envenenada do que nunca. Disse-lhe que não comprehendia bem o interesse que podia ter a França neste negocio, pois que não podia, como a Inglaterra, ter o pensamento occulto de aproveitar se de um transtorno no reino das Duas-Sicilias. Lamentava que o nosso jornal official ainda não tivesse explicado o pensamento do governo, communicando-nos a causa e o fim de semelhante rompimento. Foi hoje sómente que o governo francez se decidio a dar estas explicações tão impacientemente desejadas, e o artigo que elle fez apparecer no *Moniteur* desta manhãa he excessivamente curioso, e por isto não posso deixar de offerecê-lo á meditação dos seus leitores. Eis-aqui o texto:

« A paz concluida, a primeira preoccupação do congresso de Paris foi assegurar-lhe a duração. Neste intuito, os plenipotenciarios examinaram os elementos de perturbação, que existiam na Europa, e dirigiram particularmente a attenção sobre o estado da Italia, da Belgica e da Grecia. As observações trocadas por esta occasião foram acolhidas por toda a parte com um espirito de *intente cordiale*, porque eram inspiradas por uma sincera solicitude para com o repouso da Europa, e porque revelavam ao mesmo tempo o respeito devido á independencia de todos os estados soberanos.

« Assim, na Belgica, o governo de accôrdo com a opinião sobre os excessos de certos orgãos da imprensa, se mostrou disposto a embarga-los por todos os meios de que podia dispôr.

« Na Grecia, o plano de organisação financeira, submettido á appreciação dos tribunaes protectores, attesta o açodamento do governo-hellenico em tomar em consideração os conselhos do congresso.

« Na Italia, a Santa Sé e os outros estados admittem a opportunidade da clemencia, e a dos melhoramentos internos.

« A côrte de Napoles foi a unica que rejeitou com altivez os conselhos da França e da Inglaterra, embora apresentados sob a fórma mais amigavel.

« As medidas de rigor e de compressão suscitadas desde longo tempo, por meio da administração, pelo governo das Duas-Sicilias, agitam a Italia, e compromettem a ordem publica na Europa. Convencidas dos perigos de semelhante situação, a França e a Inglaterra esperaram esconjura-los por prudentes conselhos dados em tempo opportuno; estes conselhos foram menospresados: o governo das Duas-Sicilias, fechando os olhos a evidencia, quiz perseverar em uma estrada fatal. O máo conselho dado a observações legitimas, uma duvida injuriosa, lançada sobre a pureza das intenções, uma linguagem offensiva, opposta a conselhos salutares, e emfim recusas obstinadas, não permittem por muito tempo manter relações amigaveis.

« Cedendo as suggestões de uma grande potencia, o gabinete de Napoles procurou attenuar o effeito produzido por uma primeira resposta; mas, esta apparencia de condescendencia não passou de uma prova de mais da sua resolução em não levar em conta a solicitude da França e da Inglaterra para com os interesses geraes da Europa. A hesitação já não era permittida, foi preciso romper as relações diplomaticas com a côrte, que tinha tão profundamente alterado o seu caracter. Esta suspensão das relações officiaes não constitue de maneira alguma uma intervenção nos negocios interiores, ainda menos um acto de hostilidade.

« Todavia como a segurança dos nacionaes dos dous governos póde ser compromettida, elles reuniram esquadras para prevenir semelhante eventualidade; mas não quizeram enviar os seus navios ás aguas de Napoles, afim de não darem lugar a interpretações erroneas. Esta simples medida de protecção eventual, que nada tem de cominatoria, não poderia ser considerada, como um apoio offerecido a aquelles que procuram abalar o throno de el-rei das Duas-Sicilias, voltando a uma sãa appreciação do sentimento que guia os governos de França e de Inglaterra, o gabinete napolitano comprehende afinal os seus verdadeiros interesses; as duas potencias se darão pressa a renovar com elle as mesmas relações como no passado, e serão felizes se derem por este meio um novo penhor ao repouso da Europa. »

Este artigo official que causou aqui grande sensação, não conseguio modificar o sentimento de todos aquelles que pensam que as medidas tomadas contra Napoles são uma perigosa concessão feita a Inglaterra. Com tudo a participação da França nestas medidas terá' o bom resultado de modera-las, tirando-lhes todo o caracter de uma intervenção hostil ou de uma aggressão. O que alias parece justificar a attitude tomada pelo nosso governo he a fórma offensiva que o gabinete de Napoles deu em principio a' sua resposta as notas de França.

Um terceiro negocio tambem preoccupa o mundo diplomatico durante esta quinzena. O tratado de Paris prescreveu a revocação immediata das tropas que occupavam o territorio turco.

A Inglaterra, a França, a Sardenha cumpriram religiosamente esta condição do tratado. Até hoje a Austria não julgou conveniente seguir este exemplo. Deve lembrar-se que durante a guerra, um exercito austriaco occupara a Moldavia e a Valachia, para proteger estas provincias contra um novo ataque da Russia. Estas tropas até o presente ainda não deixaram os seus postos, e he um facto tanto mais grave, que os plenipotenciarios do congresso exprimiram a firme vontade de que as provincias danubianas declarassem, em plena liberdade, o voto pela reorganisação do seu governo.

A França e a Inglaterra protestaram com energia contra a prolongação da occupação austriaca, e tudo induz a crer que o gabinete de Vienna vai afinal executar as prescripções do tratado de paz. N'uma palavra annunciam que os membros do congresso vão mui proximamente reunir-se.

O imperador da Russia, de volta das festas da coroação, devia fazer a sua entrada em S. Petersburgo a 14 deste mez, Antes da sua partida de Moscow, conferio a ordem de S. André a M. de Morny e ao principe Estherazy, embaixador de França e d'Austria.

Em França não ha novidade alguma, a' excepção da crise financeira que ainda continua, e deprecia todos os valores. São as loucas especulações da bolsa que originam estes embaraços monetarios, e que tornaram os valores metalicos de dia em dia mais raros. O imperador depois de ter passado varias revistas ás tropas, para provar, a despeito dos boatos contrarios, que goza de excellente saude, partio hontem para o castello imperial de Compiegne, onde deve passar 13 dias.

Soubemos por via da America que dous individuos compromettidos no roubo das acções do caminho de ferro do Norte, haviam sidos preso em New-York, O principal accusado ainda não foi preso.

Lembrados estarão os nossos leitores das correspondencias que o Sr. conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo publicou em sua defeza por causa do negocio do contrabando de Africanos, e que foram transcriptas neste jornal. Essas correspondencias chegaram a Londres, e na gazeta *Daily News* de 23 de outubro, lê-se o artigo abaixo inscripto, que corrigindo algumas expressões que motivaram aquellas correspondencias, contem um juizo favoravel a respeito de S. Exc.

Londres 23 de outubro.

Recebemos dous communicados do ex-presidente da provincia de Pernambuco, acerca da discussão que teve lugar na ultima sessão do Parlamento sobre o estado das relações entre a Inglaterra e o Brasil, em consequencia de uma nota dirigida ao gabinete do Rio de Janeiro por Mr. Jerningham, o qual felizmente já não he representante da rainha naquelle paiz. De muito boa vontade damos publicidade a estes communicados.

No primeiro, o ex-presidente queixa-se de o havermos descripto como um funccionario de pouca firmeza de caracter, e de termos dito que fora demittido do seu cargo. Julgando pela energia do estylo da sua correspondencia inferimos que S. Exc. he uma pessoa de vigor e energia mui consideravel; e se elle em quanto governou Pernambuco, empregou em sua politica acerca do trafico de escravos todo o ardor e actividade que desenvolve no papel (e não duvidamos um só instante de que o tenha feito,) certamente não houve nenhuma falta de firmeza.

Mas S. Exc. talvez não tenha comprehendido bem o sentido da linguagem de que usamos, a qual excitou sua susceptibilidade. Desejamos que desappareça a impressão de que o seu successor na presidencia fora escolhido como um funccionario de uma firma de caracter mais que ordinaria; e da escolha do Sr. Macedo na presente conjunctura tiramos a inferencia mui favoravel relativamente a determinação em que está' o governo imperial de efficante de reprimir qualquer tentativa tendente a fazer reviver o trafico da escravatura, e punir qualquer funccionario subalterno a quem se possa attribuir complicidade em tal tentativa. Não tivemos a menor intenção de offender ao Sr. José Bento da Cunha e Figueiredo, que, segundo parece, resignou voluntariamente a presidencia de que julgavamos ter sido demittido.

No segundo communicado, o digno ex-presidente defende-se extensamente das imputações crimitorias do conde de Clarendon. Na occasião em que lord Clarendon respondia a censura do conde Malmesbury, pensamos e dissemos que o ministro dos negocios estrangeiros tinha transporto os limites da exactidão na noticia que deu degocio de Serinhaem e o ex-presidente tem toda a razão de appellar para a imprensa ingleza afim de habilita-lo a corrigir os enganos de um ministro inglez.

Lord Clarendon, fazendo na camara dos representações que lords, tão seriamente impugnavam a honra e reputação de um alto funccionario do imperador do Brasil, baseara-se por consequecia nas informações que lhe foram transmittidas pelo consul inglez em Pernambuco.

Sobre a exactidão destas informações, o ex-presidente oppõe, para não dizer tuda as graves duvidas, e nosso consul d'alli o procedimento que he somente devido ao serviço consular ingle, que lord Clerendon deviria invastigar. A accusação e a de intimidade com um funccionario subalterno da provincia de Pernambuco, que fora demittido do seu cargo por suspeita ne cumplicidade com os traficantes de Serinhaem, e que se acha agora respondendo a um processo criminal, por ordem do governo imperial.

Não podemos decidir até que ponto semelhante accusação he bem ou mal fundada; mas no caso do processo ser bem succedido mais necessario sera' que lord Clarendon averigue a questão até o fim.

A importancia dos nossos consules, que remettem para aqui informações de uma exactidão incontestavel e capazes de soffrer o mais rigoroso exame, he em toda a parte grande; e em nenhum outro paiz se applica isto com tanta força como no Brasil, onde os consules inglezes, cumpre confessar, se acham collocados em uma posição muito excepcional e odiosa. Em outro qualquer paiz as suas funcções são meramente commerciaes, e se casualmente transpõem a esphera das attribuições consulares ordinarias, he sómente para fazer relatorios a respeito das condições geraes do paiz vizinho, ou para proteger as victimas da oppressão e tyrannia. Mas, no Brasil, os nossos consules tomam sobre si mui amplos e politicos deveres, e nisto são apoiados pelo *Foreign-office*. Ainda mais, frequentemente intervêm nos negocios internos da provincia em que residem, e geralmente tem navios inglezes de guerra que cruzam ao longo da costa para apoiar e reforçar a sua intervenção. Dirigem notas, como se fossem funccionarios diplomaticos, aos presidentes de provincia; arguem, discutem, representam, advertem e insistem com esses funccionarios, indicam-lhes aquelles que merecem ser acreditados e que inspiram confianças; geralmente ligam-se com com o partido e a imprença da opposição nas provincias em que se acham; e ao passo que justificam semelhante alliança sôb o fundamento de sua utilidade, tornam-se frequentemente instrumentos dos politicos locaes destituidos de escrupulos. N'uma palavra, em cada provincia do Brasil o consul inglez toma ordinariamente ares de um ministro britannico. Affecta uma importancia que he offensiva ao governo provincial, attende pouco á sua esphera de deveres, colloca-se em violenta collisão com o presidente, e esmerilha e remette para aqui todos os escandalos do lugar. Não he exageração; basta uma leitura superficial da correspondencia acerca do trafico de escravos para ministrar abundantes e ridiculos exemplos da *gobemuncherie* dos consules inglezes no Brasil; e o modo porque são geralmente considerados pelos Brasileiros póde ser deduzido do tom do Sr. Cunha e Figueiredo, todas as vezes que se refere ao consul a quem attribue o engano de lord Clarendon a respeito do seu procedimento.

Estamos bem convencidos de que a repartição dos negocios estrangeiros não prescreve tão desagradavel tarefa aos consules inglezes no Brasil; mas por isso mesmo deve-se empregar o maior cuidado na escolha dos individuos que se tem de nomear. Em todo o caso devem ser homens de uma prudencia experimentada e de uma descripção reconhecida, homens de tino que possam distinguir a verdade do erro, e que sejam escrupulosos, de sorte que só obrem quando grandes interesses assim o exijam, evitem toda a exageração nas informações que enviarem á secretaria dos negocios estrangeiros, assim como a ostentação de autoridade nos lugares onde residem; homens taes que na pureza de suas vidas se reflictam a dignidade e o respeito da sua nação.

Pedimos a lord Clarendon acredite que não he isso o que presentemente se dá em todas as provincias do Brasil; e estamos persuadidos que um dos primeiros passos exigidos para melhorar as nossas relações com aquelle paiz he a revisão do pessoal nelle encarregado do nosso serviço consular.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARA'.

Belem 18 de novembro.

Não ha de que eu me lembre, noticia [illegible] furor eleitoral tão extenso e intenso. Se me [illegible] que um genio audou por todo este Brasil a tocar com a sua varinha magica, e reanimar corações já frios e mortos para a politica, eu acreditaria: de outra sorte não posso explicar esse accordo unanime e espontaneo. Ou então, he a voz da natureza, que desta arte nos annuncia alguma cousa grande.

Pelo meu pacifico Pará avalio o resto do imperio. Que novas e nunca vistas maravilhas produzio aqui a eleição de 2 do corrente! A mais notavel, ou uma dellas, foi o desapparecimento completo dos saquaremas-puros! Apresentaram-se duas chapas, e ambas eram de liberaes! As proclamações eram de ambos os lados liberaes: saquarema, nem uma! Que felicidade para a minha provincia! não ha mais partidos com os seus odios e exclusivismos, estamos todos de accordo, já formamos o —unum ovile— do evangelho!

Além desta felicidade, que já não he pequena, vimos os fidalgos interessarem-se pela saude dos plebeus, visitarem-nos, pararem na rua para fallar-lhes, empenharem-se até com as mãis e tias e avós dos pedreiros e carapinas, a quem elles tinham posto de canalha embriagada: houve ceias lautissimas ao povo, e em que dispenderam para mais de 7 contos, e dizem que um delles, só pela sua parte deu 6 contos e novecentos e noventa e nove mil reis, e o resto foi generosamente ministrado em pro-rata, pelos outros: o primeiro, (o que deu os 6 contos), deixou de ir á Cametá, e foi visto a cavallo (!) a apregoar pazes por estas ruas, espantadas de tão estupendo milagre, (e dizem que elle monta admiravelmente;) soube-se da virtude de um chapéo que póde encobrir dous sujeitos, agachado um sobre o outro, como uma admiração com um ponto de lettras gordas. O tenente-coronel Magalhães emproou e encrespou-se como um homem na sacristia das eleições, e no dia seguinte no «Diario do Grão Pará» com um artigo adulterino (e dizem que he por estar cansado deste parto, que elle não nos deu ainda o discursozinho que fez na assembléa provincial) o secretario da presidencia prestou ao grande partido nacional o apoio do seu nome; e, comtudo foram taboqueados vergonhosamente nas 3 freguezias da capital, e em todo o circulo fizeram 20 eleitores! Na freguezia da Sé recolheram-se 519 cedulas, o Dr. Malcher teve 421 votos, e o ultimo da sua chapa 406: o primeiro da chapa direita teve 113. Em Santa Anna o primeiro da esquerda teve 304 votos, e o ultimo 275: o primeiro direito teve 78 votinhos. Na Trindade o primeiro da esquerda teve 207, e o ultimo 204; fizeram supplentes com 52 votos, ficando a chapa direita para supplente dos supplentes com os 18 votinhozinhos (ora, que caçoada!) do seu primeiro votado. Para semelhante resultado não era preciso tanto trabalho. E trabalharam como gente! Além do furor geral, que tambem os tomou, elles tinham a recuperar creditos que julgaram perdidos com a derrota da eleição de camara e juizes de paz; queriam convencer ao presidente que essa derrota fora um — per accidens, — e ahi veio outra mais vergonhosa.

O secretario da presidencia o Dr. Assis, abrio uma correspondencia com o Dr. Tito Francisco de Almeida, para justificar sua entrada em uma chapa de inimigos baixos da presidencia. Antes não se mettesse nisso o meu secretario: além de amarrado na discussão pelo Dr. Tito, eucravilhou os amigos, confessando que o presidente não está á frente de nenhum dos lados, e que por conseguinte podia elle bandear-se sem trahir á confiança do seu emprego. E por conseguinte, concluo eu, os que insultam o homem sob capa de guerrearem a presidencia (que não está a frente de nenhum dos lados) são injustos, ou cousa que melhor exprima o genero de guerra que lhe fazem. Considerando agora o juizo de Paris que —jacet alta mente repostum,—e motiva tantas iras, he por confissão dos aggravados, o adiamento!! isto he, o meio unico que a presidencia podia empregar para evitar os conflictos na pratica, do emperro da assembléa e da opposição dos magistrados. Os homens nunca ouviram fallar de adiamentos nem de dissoluções de assembléas: aqui mesmo nunca houve adiamento, e, portanto, foi um acto sem exemplo o que praticou o presidente, foi um desrespeito inaudito ao unico poder supremo da provincia!!.... Se fossem os luzias que chamassem poder supremo da provincia a uma assembléa provincial, — vade in pace— porque emfim, dizem elles que luzia he republicano, desordeiro, etc.: mas quererem saquaremas supplantar o elemento monarchico, submettendo o seu representante ao elemento democratico... são cousas que só elles sabem e explicam: ou, o que he menos desairoso aos seus conhecimentos em politica, elles são saquaremas quando convém, e quando convem ser luzias, elles o são com todo o desembaraço e fresquidão.

Chamaram obscuro ao presidente. Transcreveu-se o que a respeito do Sr. de Beaureipare diz Ferndinand Diniz. Elles passam, saltam pelos factos de importancia, e levam a massar naquelles que se costuma referir em uma biographia, por fidelidade historica! E concluem mui lampeiros—o intrepido explorador, o viajante sempre occupado com a meteorologia e geographia physica dos lugares que visitava, que reunio preciosos documentos sobre lugares desconhecidos, e foi encarregado pelo governo de obter noções topographicas dos lugares centraes do imperio, etc., esse he um homem obscuro! Esse destampatorio he do medico da sangria; e, senão, he certamente de um tal Xico-Posteridade.

Accusaram a presidencia de ter dado 39 demissões—e elles tem coragem de fallar em demissões!! —demonstrou-se que não passaram de 9 (!) e elles ficaram como d'antes.

Accusaram a presidencia de ter mandado força para vencer as eleições em Igarapé-mirim; apresentaram-se os officios de autoridades (delles) que reclamavam a força como indispensavel á segurança, e o resultado das taes eleições forçadas veio pregar-lhes com um—mentes—na cara. Não posso acompanhar os embustes desses—Boas-fés,—immediatamente desmascarados; seria um não acabar nunca. Agora mostram-se saudosos (e que compridas lagrimas escorrem-lhes pelos cantos dos olhos; coitados!...) fingem-se saudosos do Sr. Rego Barros: mas elle os conhece melhor do que pensam.

O Sr. Rego Barros lembra-se que aqui chegande pela segunda vez achou a assembléa adiada, porque os illustrissimos membros do poder supremo não tinham voltado da festança; adiamento que lhe moveu o riso, não menos que o magestoso silencio e a altaneira offerta do discrecionario: esse adiamento foi para elles muito justo, nem foi desprezo nem insulto á primeira corporação da provincia: o de agora he tudo quanto elles querem, e he o justissimo motivo do descredito em que procuram lançar a presidencia, se por elles podesse vir descredito a alguem. A culpa tem o mesmo Sr. Beaurepaire: se elle desde o principio tratasse-os como merecem, se não interviesse para que se poupasse ao Xico e á sucia, o Xico e a sucia não estariam tão desaforados.

Progride a colonia de Nossa Senhora do O', apezar da guerra que lhe fazem. Não posso deixar de admirar a constancia do Sr. José do O' no meio de tantos obstaculos e do desanimo que debalde procuram inspirar-lhe: assim não o esqueça o governo na distribuição.

A 23 do corrente vai collocar a primeira pedra de um capella á padroeira da colonia, a que hão de assistir o presidente e a gente melhor do Pará.

Um facto bem memoravel e digno tambem de um cantinho na posteridade, me ia escapando.

A eleição em Cametá foi feita com todas as honras militares. Os cidadãos foram mandados tomar a farda da guarda nacional e distribuidos por companhias com o digno e zeloso chefe na vanguarda, dirigiam-se á urna sob o commando de um sargento, que nessa occasião lhes dava a chapa do chefe, para metterem-na na greta. O apparato não era simples apparato; 60 delles iam com cartuxame embalado para o caso de haver algum Cametaense que não se sujeitasse a—votar livremente.—Deve-se esse brilhantismo de eleições a um conego e a um medico, fidelissimos executores das ordens do augusto.

Em Santa Thereza a cousa foi um pouco—mais livre ainda,—e em Mousaras não houve eleição, porque la' foi o excesso de liberdade, que a influencia direita deixava aos votantes.

Os direitos continuam ainda arrufados com o desprezo do Dr. Fausto a' botica; e a botica he que os domina hoje.

Mandaram publicar no «Tapajoense» de Santarem uma tremenda descalçadeira ao Dr. Fausto, que a nada menos tende que a alienar-lhe as sympathias dos eleitores! São daquelles, para quem não valem 99 favores, se se não completa o centesimo. Elles submetteram-se muito honestamente a' botica; querem que o Sr. Fausto tambem se submetta a ella e a beije, como elles querem que o Sr. Fausto se esqueça do Piparote, como elles se esqueceram!

O medico Castro e o medico Cantão divertem-se com mas perguntas innocentes á presidencia. Entre ellas avulta esta: « que conceito merece um cachorrinho de cambão do presidente, que ao depois se amua por causa de um adiamento, e até despedio-se da lavagem de roupa que se offerecera a fazer, por dinheiro? »

Outra pergunta, porem de menos importancia, faz o outro, e he: « quanto he preciso para que um presumido to-lo se arrufe? » Dizem que ainda não acharam resposta, e quando a derem, serei pontual em transmitti-las.

CEARA'.

Fortaleza 26 de novembro.

Ha dias lhe escrevi pelo *Iguarassú*, e creio que dei-lhe noticia de tudo quanto se havia passado no districto de Sobral. Agora só accrescentarei acerca desse districto que em consequencia das promptas e acertadas medidas, que o Sr. Paes Barretto tomou ao saber dos factos, que nelle tinham occorrido, a paz publica foi completamente restabelecida, e os animos de seus habitantes se não ficaram de todo serenados ao menos arrefeceram muito no odio, em que se cevavam.

Por isso he de suppor que a eleição das freguezias de Sobral, e de Santa-Anna, tenham sido continuadas, por quanto ellas só foram espaçadas para quando podessem ser feitas sem desordem e novos attentados.

A eleição de toda a provincia acha-se concluida; em toda a parte correu ella em paz, e tranquilidade, sendo tinta de sangue justamente nos lugares onde nada se receiava.

No Crato os partidos estavam preparados para um banquete; a excommunhão havia sido vibrada como uma cabala, como um recurso contra adversarios. A sua eleição, porém, correu placidamente. Cincoenta e quatro praças commandadas pelo capitão João Baptista de Mello, e a presença do Dr. Herculano, que, ha pouco, deixou a administração da provincia, e que para alli marchou na qualidade de chefe de policia, desarmaram a colera e os odios de ambas as parcialidades. Felizmente, o Dr. Herculano, que tão guerreado foi na administração, procedeu naquella comarca por tal modo, que a propria opposição lhe tece elogios, confessando que a não ter elle guardado a conducta, que observou, o sangue seria no Crato derramado em mais larga copia.

Ao menos esta confissão de adversarios deve compensar um pouco as injustiças de toda a ordem, de que foi victima aquelle magistrado, a quem os homens sizudos desta provincia tributam o maior respeito e consideração.

Em todos os outros pontos da comarca, com excepção do Jardim, onde a eleição foi dividida, venceu o partido caranguejo. A opposição deu os supplentes no Crato e Barbalha. Em Missão Velha ella não pleiteou a eleição, porque não tem força na localidade.

No Aracaty estremeceram ambos os partidos; dizia-se mesmo que ninguem devia admirar-se de que rebentasse alli uma guerra civil. Felizmente, porém o tenente-coronel Pecegueiro, que alli se achou na qualidade de delegado, e com 60 praças as suas ordens póde garantir, se bem que com a maior difficuldade, e os mais desesperados esforços, o socego publico e a segurança individual.

A eleição foi vencida pelos Srs. Pachecos unidos á opposição. Desde que houve no Aracaty essa liga, ninguem duvidou mais desse triumpho. Entretanto os Srs. Caminhas apregôam hoje, que perderam as eleições por causa das violencias do tenente-coronel Pecegueiro! He este um pretexto, como qualquer outro, para explicar uma derrota.

Os Srs. Caminhas tinham para si que quem tem mesa tem eleição; os Srs. Pachecos provaram que elles estavam em erro, e no meu entender de um modo a não deixar mais illusão, porque a verdade foi sempre que quem tem maioria qualificada deve ter a eleição. Ora, esta tinham-na os Srs. Pachecos, ainda que lhes custasse ouro, e um convenio com os chimangos, seus antigos adversarios.

Em Maria Pereira o Dr. Rocha suspendeu o braço dos desordeiros prestes a descarregar o golpe contra a vida do cidadão. Ambos os partidos estavam neste ponto dispostos para as vias de facto. Mas, o Sr. Paes Barretto desarmou-os, e por um modo, que contentou ambas as partes. Alli venceu a opposição, que he composta de meistas, que he aqui uma fracção de saquaremas dissidentes.

Em Cascavel a eleição que foi inutilisada pelo roubo da urna, acaba de ser feita com paz e tranquillidade.

No Ipú, onde os partidos achavam-se extremados, nada houve; a força publica foi alli o garante da ordem, e da paz da eleição.

Na Granja, cujos habitantes tem fama de desordeiros, a eleição foi muito pleiteada, porem com ordem e regularidade. Venceu o partido caranguejo, que he alli representado pelo Dr. Sebastião Gonçalves da Silva, filho dessa provincia. A opinião mais geral he que elle será o deputado pelo districto daquelle nome.

O outro candidato provavel he o Dr. Bandeira, por quem o Dr. Miguel Fernandes Vieira tem invidado todos os esforços.

Presume-se porem que essa candidatura será derrotada. Eu nada affirmo, porque, tanto o Dr. Silva, como o Dr. Bandeira, dispoem de muitos elementos de victoria.

Como lhe disse, onde se esperava a desordem, ella não appareceu; rebentou, porém, a tempestade na Imperatriz, onde sendo a eleição por parte dos caranguejos dirigida pelo Dr. Raymundo Ferreira de Araujo Lima, nada era de receiar, e em Sobral, onde nenhuma probabilidade de victoria tinham os chimangos, ou a opposição dirigida pelo Dr. João Filip pe; e onde a civilisação, a prosperidrde, e outros elementos de ordem promettiam que tudo correria em profunda paz.

A ambição, porem, que desvaira as maiores cabeças, e tudo leva diante de si, transtornou todos os calculos, e fez todas as previsões!

Em ambos estes lugares foi a resistencia contra a lei, e por parte de homens, que deviam respeita-la, que inesperadamente produzio a desordem.

Digo-lhe isso com toda a imparcialidade, embora seja esta verdade bem amarga para ambos os partidos nesta provincia.

Desculpe-me estas ligeiras reflexões.

Agora duas palavras sobre as candidaturas provaveis e seguras.

Parece-me que os deputados provaveis são: pelo circulo do Ipú o Dr. Bandeira, ou o Dr. Silva; pelo de Baturité o Dr. Pompêo, ou o Dr. Jaguaribe: este porem reune mais probabilidades. Os deputados seguros são o Dr. Machado pelo circulo da capital; o padre Pinto pelo do Aracaty; o Dr. André Bastos pelo do Crato; o Dr. Francisco de Araujo Lima pelo do Icó; e o Dr. Miguel Fernandes pelo de S. João do Principe. O Dr. Raymundo está sem circulo até hoje.

Falla-se que o Dr. Raymundo será o supplente pelo circulo desta capital, o que irá á camara dous annos.

Tudo parece indicar que esta combinação se fará.

Estão esgotadas desta vez as noticias politicas.

Existem agora nesta cidade tres cantores dos que faziam parte da companhia lyrica do Maranhão. Tem dado já duas representações, que foram muito concorridas.

O tenor, que se chama Tancredi, tem um voz bem agradavel; dizem os entendidos que elle fará fortuna em terra maior do que esta.

O resto da companhia são as senhoras Rebusini, e Remorini. Como não quero dizer heresias, não me metto a apreciar o merito de nenhuma.

Só lhe direi que ellas tem agradado, e que a unica distracção que temos agora, he a que nos he proporcionada por esses artistas.

A companhia do Maranhão ainda não passou todas as suas acções: creio que nem mesmo o terço dellas.

E todavia vieram somente trezentas para esta provincia.

Findo esta renovando-lhe os protestos de minha subida estima, e distincta consideração.

Adeos.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

2 de dezembro.

— Chegou a soberania dos eleitores; he hoje para os eleitos do povo o dia festival de sua independencia, aquelle, em que, reunidos em um ponto, devem conscienciosamente eleger dous representantes da nação, deputado e supplente pelo districto á que pertencerem. Um representante da nação he sem duvida alguma um sacerdote do povo, que adiante do paiz, em pleno congresso nacional, tem de defender os dogmas da religião politica do seu estado, tem de propugnar pelos direitos do povo, que a professa, tem afinal o dever de manter inviolavel o —sancta sanctorum—das leis do seu paiz. Se um deputado e um supplente são tudo isso, que dissemos, claro fica, que os individuos, que tiverem de ser escolhidos para misteres tão importantes, devem reunir um complexo de predicados, que não desmintam o fim para que vão ser eleitos. Cada eleitor deve ouvir bem os dictames de sua consciencia; não se illuda com falsas promessas; estude bem o caracter do pretendente, e como todos são entre nós conhecidos, não poderá haver quem depois diga — que fiz eu?! —

Todavia, cumpre, que em previa reunião, os eleitores discutam a idoneidade dos pretendentes, e decidam com firmeza, afim de que na hora da votação não hesitem, não ouçam melodiosas cantigas, e não se bandeam para um lado, em que talvez naufraguem.

D'ora em diante, e como sempre, a sorte do nosso paiz vai ser depositada nas mãos dos nossos deputados, e este pensamento basta para que a escolha delles seja bem considerada.

Cada um accarrete com a responsabilidade do seu voto, certo de que não haverá razão para depois dizer-se — eu não sabia! —: todos nos conhecemos, e a experiencia já tem demonstrado, se os pretendentes são ou não dignos dos suffragios dos eleitores.

O povo fica na espectativa.

— Na travessa da Concordia, hoje rua da Detenção, móra um individuo que ensina latim; na sua ausencia os seus discipulos, segundo dizem, tornam-se reprehensiveis pelas caçuadas que fazem á quem por lá passa: estamos bem persuadidos, que o mestre ignora, e eis porque chamamos á sua attenção para o que, por informação, levamos dito.

— Consta-nos, que está em projecto uma fabrica de vidros no lugar outr'ora Sanzala de Santa Thereza, pertencente ao Sr. Brito.

— Ha uns pretos e moleques avezados á baterem na porta de uma padaria na rua Direita, de sorte, que além do dispertador das familias (machina de amassar pão), ha mais pela madrugada este estorvo para o somno, e não fica ahi; depois que entram principiam as canções infernaes, que deveriam ter por acompanhamento um relho á duas mãos.

— Um costume. — Algumas familias travam renhida palestra para com a visinhança fronteira, e apparecem idéas, se bem que honestas, que devem ser ventiladas com mais recato, e o que succede? He que por baixo dessas varandas se reunem os leões nocturnos, e o que menos fazem he dar largas a maledicencia sobre o que versa taes serões de lingua: Ora, se isto não he lá muito proprio ás senhoras, o que não diremos de dous homens aos gritos de parte a parte, fazendo sciente ao publico até do que comem?!

— Ha em Olinda um empregado publico, que por seu officio, he sempre procurado; mas com que difficuldade não chega alli uma parte com as taes sentinellas caninas, que se postam á porta? Seria bom te-las sómente á noite.

— No dia 29 falleceu o reverendo Sr. padre Teixeira, um dos empregados no palacio episcopal desta cidade. Sacerdote respeitavel por suas virtudes, retirado em sua residencia ha muitos annos, o fallecido padre Teixeira mereceu sempre consideração de todos que sabem avaliar o merito e a virtude.

— Com a prisão do Cabeleira de Santo Amaro, os consocios amuaram-se, e desde então, que não se ouve o piar dessas aves agoureiras; ha de gozar agora o bello Santo Amaro mais socego; e já se poderá ter até tarde abertas as portas.

— A casa no principio da rua do Aragão, que ha tempos dissemos estar o oitão desaprumado, acaba de ser demolida na parte do mesmo oitão, e já a nova parede se acha em andamento. Toda a cautella he pouca.

— Logo que dão 3/4 depois das 8 da noite, principiam as carreiras dos pretos captivos para as suas casas, e o certo he, que já vamos gozando dos effeitos de tão salutar medida; pelo menos já não se veem os grupos de pretos pelas portas, resultando entre elles quasi sempre disturbios.

— Soubemos que na cidade da Fortaleza, não ha um soldado e estão todos no centro—vá para o sacco.

—Causou espanto no mercado de carne secca, o ter suspendido a venda deste genero, o brigue hespanhol «Soberano,» que se achava no porto, e muito

ILEGÍVEL

MUTILADO

mais a sua rapida sahida : cada um interpretou este facto á sua vontade, porém, os que sabem tirar melhores consequencias, dizem que á isso deu lugar, ter elle dado entrada a 9,000 arrobas, e trazer 15,000, contando fazer alguns arranjos, mas que encontrado na incorruptibilidade do Sr. feitor conferente Manoel Peregrino da Silva, uma barreira invencivel á seus desejos, ficou logrado, e para não levar uma multa de 3.000$000 rs., poz-se ao fresco ! Honra á esse empregado que fez recuar um contrabandista.

— O vapor « Imperador » vindo do Pará touxe a seu bordo os seguintes passageiros :

Para esta provincia:

D. abbade Frei Saturnino de Santa Clara Antunes de Abreu, 1 escravo do mesmo, Frei Jesuino da Conceição Mattos, Antonio José de Souza Carvalho, José Antonio Pereira Vinagre, Bernardino Duprat. Dr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro, Dr. Cypriano Fenelon G. Alcoforado, Corjolino Barboza Cordeiro, Justino Novat, João Baptista Mulier, Luiz Autran, Eugenio Brusseser, F. D. Fursihurd, Manoel Cazella, Antonio Caforat, Angello Gargoza, Pascoal Bofa, Angelo Bofá, José Luiz Couto, José Santa Anna Hollanda.

Seguem para o sul.

Frei Vicente da Virgem Maria, Carlos Bernardo Roza, Ayres da Serra Carneiro, capitão José Manoel Braga, Celestino Antonio Martins Guimarães, João Carlos Muniz, Francisco Antonio Ramos, 2 recrutas para a marinha, 1 particular, 3 praças do exercito, 118 escravos a entregar.

— O commandante do vapor «Imperador», entrado hontem dos portos do norte, encontrou no esparracho em frente as Graças, encalhada uma galera que pareceu-lhe ser norte-americana. Achava-se parte enterrada na areia e a outra sobrenadando, inteiramente abandonada e demonstrando ter sido alli arremessada ha poucos dias.

Até amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 29 de novembro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias :

Foram presos : pela subdelegacia da freguezia do Recife, Francisco de Paula Marques, e Francisco José de Moraes, por briga.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, os escravos Turpiro, Catharina, Vicencia, todos por serem encontrados fora de horas.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, o preto escravo Salvador, por fugido.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Pedro Carneiro de Mello, por desordem.

E pela sudelegacia da freguezia do Poço da Panella, Manoel da Paixão, por desobediencia.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

MAPPA *dos doentes tratados no hospital regimental de Pernambuco no mez de novembro de 1856.*

Hospital regimental na rua dos Pires 1 de dezembro de 1856.	Existiam.	Entraram.	Sahiram.	Morreram.	Existem.
Numero de doentes.	69	70	65	6	69

Observações.

Os que falleceram foram 4 de tuberculos-pulmonares, 1 de variolas confluentes e 1 de febre amarella.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga,
1º cirurgião encarregado.

Diario de Pernambuco.

O vapor «Imperador,» entrado hontem em nosso porto, procedente dos do norte, trouxe-nos jornaes que alcançam, os do Amazonas a 11 do passado, do Pará a 18, do Maranhão a 22, e do Ceará a 25 do passado.

Lê-se na «Estrella do Amazonas :»

«Chegou a esta cidade a 30 do passado, viedo de Nauta, o vapor Tabatinga.

« As noticias, que d'alli tivemos, são as que se seguem :

« Foi retirado do commando d'aquella povoação por ordem do coronel Ortiz, governador geral da provincia litoral de Loreto o major Bernardo Solisbango, depois de haver sido advertido pelas violencias praticadas para com os Brasileiros.

« Dirigindo-se ao Exm. Sr. presidente da provincia a respeito o coronel Ortiz faz sciente da soltura dos dous indios, que estavam alli presos por ordem do dito Solisbango. Remetteu os processos organisados para as prisões tanto destes como de Francisco de Souza Tapajós, e com quanto os considere criminosos, reprova com tudo o procedimento de Solisbango, fazendo ver que os sentimentos em geral dos peruanos, e de seu governo para com os Brasileiros contrastam singularmente com tão desagradaveis occorrencias.

« O tenente coronel Francisco Gossuete, que havia revoltado a guarnição de Nauta, chegando a Moiobamba, foi alli preso com toda sua tropilha, morrendo no conflicto um capitão, um sargento, e alguns soldados. Em todos os outros pontos da republica reinava perfeita tranquillidade, e nem um motivo ha mais para se duvidar de que será esse o seu estado permanente. Consta que se consolida cada vez mais o governo do general Castilla presidente da republica : que o presidente do Chile não patrocina, e empregará todos os meios para soffocar a conspiração, que Echinique e seus partidarios tramavam contra o governo do Perú ; que Echinique está em Val paraizo sem ter d'alli sahido para parte alguma.

No Pará reinavam as febres intermitentes e as sezões ; eram mui copiosas as chuvas que por aqui tambem se tem notado este mez.

Fizeram-se alli com calma e regularidade as eleições primarias para deputados, pertencendo os eleitores nas tres parochias da capital ao partido luzia ou liberal.

Continuava a guerra aberta contra o presidente o Sr. Beaurepaire.

Do Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte e Parahiba, nada ha digno de menção.

Sahio do Maranhão pára este porto no dia 15 do corrente o patacho «Santa Cruz.»

Communicados.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Beneficio do Sr. Lima e Madama Knoth.

I.

Ante-hontem teve lugar no Santa Isabel o segundo espectaculo dado pela companhia dramatica, organisada e dirigida pelo Sr. Pedro Baptista de Santa Rosa, a beneficio do Sr. Lima e Madama Knoth.

A sensibilidade no crime, e a criada astuciosa ou o Bicudo Somnolento foram as comedias escolhidas e representadas.

Um velho, cuja mocidade desregrada conduzio-o de precipicio em precipicio, de grão em grão dos crimes mais feios para com a sociedade ; um homem que sente a todo o instante a aguda ponta do punhal dos remorsos encravar-se-lhe na consciencia, e que cada passo que da no mundo lhe repercute na imaginação sua vida transacta ; que busca minorar o gravame de sua consciencia praticando a caridade, soccorrendo aos miseraveis que corriam a buscar seu amparo ; que abriga em sua casa uma orphãa desvalida para lhe servir de conselheira e ajuda-lo a distribuir o obolo ao pobre ; um homem emfim, cujo coração, apezar de endurecido outr'ora, sentia então palpitar toda vez que se lhe tocava na mimosa tecla do amor paternal ; eis os caracteres do protogonista, eis o fundo do drama.

O brigadeiro Suval, velho octogenario tinha em sua mocidade requestado, seduzido e esposado clandestinamente uma mulher, e desse seu amor illicito um fructo tinha resultado nessa época, era elle capitão. Sendo chamado pelo serviço para fóra do lugar aonde habitava aquella a quem havia seduzido, deixou a desventurada entregue ao peior de todos os estados da vida—á miseria,—e jamais se lembrou, siquer, que ella existia. Passados annos, sentindo remorsos da sua má acção, tratou de procura-la, mas já só encontrou seu nome, visto como sua pessoa ninguem sabia aonde existia.

A contar desse instante jamais sua consciencia descançou ; os remorsos o acompanhavam a todo o instante, e lhe bradavam bem alto ! !

Para obter allivio, soccorria aos pobres e fazia cessar as lagrimas do desvalido.

Tendo-lhe morrido um visinho, tomou para sua companhia a filha desse homem, para que o ajudasse a ir ao alvergue do pobre levar-lhe o pão, e mitigar-lhe a sede.

O Sr. Ribeiro, recebendo esta parte, por demais a caracter, desempenhou-a satisfactoriamente. Nós que o acompanhamos em seus accessos de raiva e nos seus extasis de ternura, por mais de uma vez deixamos de crer que fosse elle quem a executava.

Apezar de acabrunhado pelos annos, o Sr. Ribeiro fez bem os seus transportes, comprehendeu sua parte. Comtudo actos praticou elle hoje inteiramente reprovados pela escola moderna. Os abraços dos reconhecimentos não devem ser tão apertados ; basta que se toquem os braços.

Anastacio, guarda portão do brigadeiro, he a segunda personagem que apanhamos na comedia. Um criado grave de uma casa rica, enfatuado pela importancia que recebia de seu amo, e orgulhoso de ser estimado pela criada predilecta da casa, foi o papel que tocou ao Sr. Santa Rosa, que, achando-se a caracter, andou optimamente. Toda vez que um actor qualquer recebe um papel á caracter, o desempenha bem ; mas o Sr. Santa Rosa nestas circumstancias desempenha melhor que nenhum. Seu gosto pela scena, sua dedicação a arte dramatica tornam-o digno dos applausos que recebe.

A Sophia, a joven seduzida pelo brigadeiro, e que depois do seu desamparo vio-se reduzida a mendigar o pão de porta em porta, e a viver com seu filho sem que fosse possivel descobri-los ; Sophia que sendo obrigada a buscar por meios de fingimentos a casa daquelle que lhe havia roubado o dom mais precioso, que o Eterno confiou a' mulher—a honra—foi forçada a semear a scisma entre Henriqueta (a valida) e o alferes Carlos, narrando á primeira a historia dos seus infortunios com o brigadeiro, como se se houvessem passado entre ella e Carlos ; tal foi o papel de que se encarregou a Sra. D. Jesuina, e por certo foi esta a parte melhor desempenhada em toda a comedia, visto como desempenhou um caracter diametralmente opposto ao seu.

Uma actriz não deve jamais atarefar-se de um papel contrario ao seu caracter, porque, a não se poder forçar como o fez a Sra. D. Jesuina, nenhuma se sahirá bem ; mas felizmente esta soube comprehender o quanto demandava a parte, e bem senhora della brilhou effectivamente no respectivo desempenho, e ainda mais no reconhecimento do ultimo acto.

A Sra. D. Jesuina, apezar de pertencer a outra escola, está muito a par da moderna á força do estudo. Continue que tornar-se-ha uma das melhores actrizes do nosso theatro.

Carlos, joven official (alferes), fructo illicito do brigadeiro e de Sophia, levado pela força do infortunio a demandar o sustento para si e para sua mãi, guiado pela mão da Providencia a ir busca-lo no mesmo palacio de seu pai ; tornado amante de Henriqueta e seu futuro esposado, tocou ao beneficiado.

O Sr. Lima comprehendendo a importancia do seu papel, estudou-o e desempenhou-o optimamente. Toda vez que elle se esforçar, como desta vez, ha de ser apreciado devidamente. Não desacoraçõe um momento, se quer ; continue a trilhar a senda começada que alcançará um lugar distincto.

Uma criada valida e estimada por seu amo, e guarda fiel de sua generosidade para com a pobreza; de um coração bem formado e piedoso ; amante terna ao contemplar o seu idolo e furiosa e exasperada por ver que aquelle a quem dedicava seus affectos era um monstro de perversidades (como lhe fazia crer o boticario) ; ora erguida ao cumulo do prazer ao ve-lo, ora levada ao apogeo de ira ao contempla-lo, foi o papel que coube a' beneficiada, a Sra. D. Knott, a qual ainda que no primeiro acto corresse soffrivelmente no fallar, no segundo e terceiro porem tornou-se perfeitamente comedida nesse caminho.

Senhora da scena, pois, ella nem corria, nem tremia nas fallas ; seu ar, seus donaires fizeram captivar a mais de um. Estude, não esmoreça, que seu lugar está reservado no centro dos bons artistas.

No papel do boticario cujo caracter he o de um homem intrigante e velhaco coberto com a capa da hypocrisia, e que adoça suas mais agudas punhaladas com palavras ternas e maviosas, esteve sublime o Sr. José Alves ; seus transportes, seus extasis, seus tremores, por mais de uma vez arrancaram verdadeiros applausos ao publico, especialmente na scena em que Anastacio lhe diz que o alferes o procurava.

A parte de Ricardo, medico, amigo e conselheiro do brigadeiro foi confiada ao Sr. Rezendo, que a desempenhou não mal. Um papel de pouca importancia lhe tocou esta vez, e foi justamente por isto, cremos, que o não estudou e foi pa a a scena muito apegado ao ponto.

A excepção desse pequeno defeito andou bem.

Lizeta, criada dessas *comme il faut*, sacodida e namorada, eis o papel que desempenhou madamesella Alexandrina Menar. Tendo-se apossado da parte, desempenhou-a bem. Um defeito, e defeito sensivel, notamos porem nessa senhora, o qual he o deleixo ou pouco apreço que soe ella dar as palavras que profere. Tudo he supportavel em uma actriz ou actor, menos syllabadas em scena ; tanto mais quanto he defeito este, segundo nos dizem, que nunca apresenta nos ensaios. Um pouco de attenção fará desapparecer isto, e brilhar o seu elegante fallar.

He esta a ultima personagem do drama.

Ainda uma vez não deixaremos de dar um cantinho á musica do corpo de policia, pelos riquissimos pedaços que executou. O seu mestre o Sr. Pedro Baptista cada vez se torna mais digno do nome que ha até hoje sabido grangear.

II

Uma criada esperta, ligeira, astuciosa e velhaca ; na presença do amo fingindo ser-lhe muito fiel em tudo quanto elle desejava se fizesse, e na ausencia praticando justamente o contrario d'aquillo que lhe dizia ; protegendo os amores da filha do amo, para que, quando esta viesse a conseguir casar-se com o seu querido Leandro, ella apanhasse a seu turno, o seu amantetico Zabomba.

He esta a principal parte da farça denominada a *Criada astuciosa ou o Bicudo somnolento*; e foi a de que se encarregou a Sr.ª D. Jezuina.

Inteiramente á caracter, esta parte foi bem desempenhada, visto como o caricato he o genero pronunciado dessa senhora ; que desta vez corrigio-se do seu riso continuado e andou optimamente.

Sarampo, pai de Isabel, velho sexagenario, e quasi decrepito, he um desses pais que, quando tomam amisade a uma pessoa, julgam não haver ninguem melhor do que ella em todo o universo ; fazendo-se amante de sua criada Narciza, he inteiramente malogrado em seus intentos pelas artimanhas desta, que deixando fugir-lhe a filha com Leandro, fa-lo perder o bello casamento que havia arranjado com o seu amigo Maranha. Foi esta a tarefa do Sr. Ribeiro ; cuja parte depois de estar por muitas vezes, á borda do sepulchro, veio finalmente a morrer e foi enterrado com todas as honras.

O Sr. Ribeiro tendo adoectdo repentinamente, logo ao entrar na primeira scena, não quiz com tudo deixar de o acabar ; mas entendemos que, assim fazendo, obrou mal, porque do seu enterro nasceu o mao desempenho dos outros. Para outra vez, com a autoridade de publico, nós o aconselhamos, logo que se sentir encommodado, tome o partido de deixar o papel a outro, o que he possivel, ou então faça por não adoecer, possuindo objectos fortes que o sustentem e não fracos que se estalem.

Isabel, filha deste, he uma joven de 13 a 14 annos, ignorante do que lhe não fazia conta, e excessivamente experta acerca de tudo aquillo que lhe interessava.

Com intenção de casar-se com Leandro, por quem morria de amores, e luctando com a contrariedade do pai, não olhara aos meios que empregaria para realisar sua pretenção, de maneira que patenteando a Narciza seus temores e vontade de casar com Leandro, concordou com ella nos meios de evasão, e logrou fugir da casa paterna.

Madamese la Alexandrina Menar estudou bem o seu papel, e desempenhou-o como era necessario ; especialmente do meio para o fim. Algumas vezes comtudo sua voz tremeu e ella gaguejou ; he esse um defeito, nascido da falta de pratica, e do costume de estar apegada ao ponto. He innegavel que perdendo essa falta será uma verdadeira caricata.

O Sr. Santa Rosa, faceto e gaiato, como nós o conhecemos, brilhou como nunca na parte do Bicudo.

Um homem cujos meios de vida eram os mais reprovados pela sociedade, e cujo maior prazer estava na ebriedade, constituindo-se valente desde o instante em que se embebedava, foi o papel que tocou ao Sr. Santa Rosa.

Conhecedor do publico, o Sr. Santa Rosa, pode, melhor que ninguem, desempenhar uma parte destas ; e nós sempre lhe teceremos uma corôa de immarcessiveis louros do bom desempenho andar annexo ao seu trabalho, como ainda desta vez.

Zabomba, criado de Leandro e amante de Narciza, desses criados *sans façon*, alegres, joviaes, interesseiros e guias para as cartas amatorias chegarem ao seu destino, foi o papel de que se atarefou o Sr. José Alves, que, estando a' carater, andou extremamamente bem. Cremos que dizer mais alguma cousa sobre elle he tirar-lhe a gloria que tem ganho ; basta que, ainda uma vez repitamos que jamais se aparte da senda trilhada.

O Sr. Joaquim Alves, occupando-se da parte de Leandro, desempenhou-a satisfactoriamente ; novo, inteiramente na scena, elle patenteou um genio transcendente e um gosto apurado por ella. Não esmoreça, pois, que dia vira' em que muitos invejar-lhe-hão a gloria.

Maranha, o pretendido noivo de Isabel, he um desses matutos asnaticos, mas que participam de um pouco de jocosidade, foi este o papel do Sr. Eskiner; o qual por demasiadamente mal comprehende-lo, deixamos de apreciar o seu trabalho. Em outra occasião occupar-nos-hemos alguma cousa a seu respeito.

O apreciador do merito.

A leitura do interessante discurso proferido pelo deputado pernambucano o Sr. Dr. Augusto Frederico de Oliveira, na sessão da camara quatriennal neste corrente anno, e publicado no ultimo numero deste «Diario,» abalou-nos á sahir do silencio, á que por cançaço nos reduzimos do lidar de periodicos. Acompanharemos de algumas observações o facto da publicação desse discurso.

Quem houver lido quanto se ha vomitado diariamente no «Liberal Pernambucano» desde o mez de outubro até hoje, e ler, e meditar sobre esse discurso, deve, na verdade, contristar-se de ver até que ponto as pretenções enforquilhadas, ou as pretenções em balanço, podem incendiar ainda os espiritos mais bem formados, as imaginações mais calmas ! — Deos seja com elles nesta crise do seu passamento candidatorio !

Parecia natural, patriotico e generoso, que todos nós fossemos interessados e accordes em applaudir e encorajar os Pernambucanos, que caminhando se destinguem na vida publica : porque essa distincção, essas pessoas, pertencem não ao individualismo, mas sim ao paiz Mas !... Na França houve um só rei que disse — O estado sou eu. — Entre nós quantos mil candidatos não dizem—o paiz sou eu ! —

Ninguem contestará que o pernambucano Sr. A. F. de Oliveira, se ha distinguido honrosamente em seu tirocinio publico : desinteressado officioso, popular, desejoso de acertar, infatigavel de dar expansão á suas idéas, tanto isto he exacto, que os seus desafectos, os mais exploradores, não o acoimam do contrario. Mas porque lado o assaltam ? por aquelle, que ainda sendo preposto contra Confucio ou Salomão, ambos se veriam atrapalhados, porque á ninguem, para quem a modestia he uma grande e indispensavel virtude, he dado o dizer de si mesmo, eu sou sabio, eu sou discreto, eu sou virtuoso ! Não devendo e nem cabendo ao Sr. Augusto F. de O., nem a ninguem, dizer maravilhas de si, parecia, entretanto, que esse pernambucano, que não desmerece de si, nem á sua provincia podesse satisfazer em tudo e por tudo as concepções politicas de nossa terra ; porquanto, em que se cifram ellas ? que tem ellas sido até hoje ? o que tem produzido de bem publico ? — Muita gente neste ponto não encontrará coração, porém achará a algibeira : o Sr. Augusto F. de O., porém, encontra optimos desejos, pelo menos em seu coração ; e na sua algibeira e no peito da sua casaca não encontram os prós e precalsos que a politica defere. Este Pernambucano luta com escolhos do espirito de partido, luta com emulações pessoaes : ch ! se elle por si nada pesa nas attenções do publico, se elle por quadrado não se póde accommodar em um circulo, á que vem tanto lidar contra elle ? Vêde que o povo o encontra sempre bemfazejo, e elle sempre solicito no desempenho dos seus deveres. São portanto, invejosos e praguejadores que hostilisam a todo aquelle que a Providencia consignou um papel brilhante neste mundo.

Nós que conhecemos muito de perto esse pernambucano, havendo-o em sua vida publica acompanhado, por assim dizer, desde o berço até essa posição á que os seus comprovincianos o elevaram expontaneamente (aqui respondam os Paduanos se porque elle merecia, ou porque não merece : mas lembrem-se daquella bella phrase da oração dominical : Assim como nós...) Não he nove para todo o Pernambuco o punhal ridiculo com que o ferem.

Já dissemos que molestam ao Sr. Augusto F. de O., n'um sentido em que elle verbalmente, nem por confutação escripta lhe cabe pulverisar : representam-no como homem despido de toda e qualquer educação litteraria, como um espirito inteiramente inculto : he pois, assim, que a rolha arrolha : mas he cousa trivial fazer saltar a rolha.

Conceda-se-nos um pequeno alinhavado biographico.

Apenas contava dez annos de idade, foi o Sr. Augusto F. de O., enviado por seu pai á Europa, e lá, depois de haver recebido essa educação limada e instructiva que se dá, como he sabido, nos melhores estabelecimentos de instrucção secundaria da França e da Inglaterra, mostrando com desenvolvimento satisfactorio, pelo qual obteve sua approvação do grão de bacharel em lettras, e, como nos informam pessoas fidedignas, seus contemporaneos, na posse da sua carta, não se podendo matricular na escola de direito por falta de idade, foi morar então em Paris com o celebre jurisconsulto portuguez o Sr. Silvestre Pinheiro Freire, á quem sua familia havia confiado a direcção dos seus estudos : de seu natural propenso á estudar, dedicou-se á tentear as sciencias naturaes, não só seguindo os cursos de chimica, physica e botanica, como até praticando em um laboratorio chimica. Finalmente foi-lhe aberta a porta da Faculdade de Direito de Paris, onde recebeu os primeiros grãos de bacharel e licenciado nas sciencias juridicas. Sem embargo dos pergaminhos da Universidade de França serem os mais honrosos, já pela difficuldade dos exames, por serem vagos, já por ser o professorato alli dirigido por homens tão eminentes no saber, como independentes no seu julgamento, aquelles que tem interesse de apresentar o Sr. Augusto F. de O. como um espirito inculto e montesino, mandem cassar na Academia mais importante do mundo, o registro da carta de bacharel em direito, dada ao seu inofensivo adversario : façam evidente, que o Sr. Augusto F. de O., não fez estudos regulares.

Voltando ao seu paiz, tendo ultimado seus estudos, entregou-se para logo as funcções da vida publica, principiando á prestar os seus primeiros serviços na carreira diplomatica, com addido de primeira classe da legação de Paris . voltando não se foi deitar, engrossou a fileira dos propugnadores do principio de ordem contra o predominio malefico da politica—descei que eu quero subir,—e as columnas do «Lidador,» os abonos á typographia União, abonos sem reserva, provam com exhuberancia que sua coadjuvação não era egoista. Passando á occupar uma cadeira na assembléa provincial e na geral, não tardou á fazer crer aos seus constituintes, que não tinham commissionado um desses talentões mudos. O Brasil o vio tomar parte em discussões de grande monta : os negocios da marinha o tem encontrado sempre pela frente ; Pernambuco o tem visto na tribuna pleiteando seus verdadeiros interesses, a obra do porto, a estrada de ferro, a iluminação á gaz, e outros mil melhoramentos tem sido por elle advogados com calor, com dedicação, exhibindo variados conhecimentos scientificos : na assembléa provincial honram-no muito a sua defeza á repartição das obras publicas, o seu projecto para a reforma desta mesma repartição, em 1853, o vimos pronunciar um conceituoso discurso, julgado o mais importante, contra a questão Ribeiro, em a qual se achava empenhada toda a deputação pernambucana Na assembléa geral se tem occupado em importantes questões, ouvido e apoiado por eminentes oradores, sempre comprovando lição assidua das materias do dia ; sempre exhibindo provas de conhecimentos scientificos theoricos , e prova isto o celebre discurso que proferio sobre a organisação dos diversos estabelecimentos de instrucção superior, mormente sobre a Academia de Bellas Artes, discurso que occupou perto de oito columnas do «Jornal do Commercio : discurso, sem duvida, filho d'uma instrucção muito variada.

Se na cadeira parlamentar os interesses do imperio o levam todo, nem por isso os negocios relativos á provincia de Pernambuco elle os deixa ahi ficar debaixo dessa cadeira : para os interesses do Brasil elle está sempre prompto nas fileiras, porquanto sua modestia, e mesmo o seu verdor, ainda lhe não permittem o commando nos negocios de Pernambuco, vós o vereis sempre á testa, e não importa que muitas vezes sejam malogrados seus esforços — faz o que deve como entende. Os que o insultam não o accusam de paixões e procedimentos sordidos.—Que mais pode realçar a reputação de um homem publico ?

Não sendo-nos por nenhuma maneira bairristas, e reconhecendo que o Sr. Augusto F. de O., além das habilitações de bancos escolares, que são o apanagio, ou por outra, a tunica superficial que adorna e encobre muita mazella de cerebro, tem de mais, e muito mais do que isso, o credito de sua dedicação illibada, o julgamos apto para se apresentar candidato por qualquer circulo de Pernambuco, todavia, sendo elle nascido, e por demais conhecido no primeiro circulo da cidade do Recife, a sua candidatura por esse circulo tem um duplo caracter de pernambucanismo. Conhecido da nobre classe commercial, tendo desta classe alta confiança na gerencia das suas importantes funcções administrativas e bancaes: irmão entre o povo das tres parochias do Recife, Santo Antonio e S. José, elle, em verdade, tem captado as sympathias dos senhores eleitores componentes deste 1.º e o mais illustrado circulo de Pernambuco. Se a sua candidatura primar por este circulo, que dirão os Aristharcos inexoraveis do Sr. Augusto ? que houve suborno ? estupidez ? alienação ?,.. Miseria ! — Sabeis o que será ? — O sentimento popular ; a convicção de que os eleitos originariamente pelo povo, o povo os aponta, e applaude em sua reeleição, porque elles teem bem servido a sua causa : porque não se engasgam com o pão-de-ló ministerial : porque não se cobrem de fitinhas e não trasquinham no orçamento, dizendo depois — qual povo, nem para povo !

E qual outro candidato da politica dominante se consagrou mais francamente á victoria do seu partido, sem ter de seu nem pessoa, nem tempo, nem lugar, nem descanço, que todo inteiro se deu ao triumpho legal da urna ? Não será essa dedicação um motivo de attenção para o seu lado politico ? — A opposição envidava todos os seus recursos, punha em movimento todas as suas phalanges, renovava todas as suas artimanhas, cantou desde logo a victoria, e preparava para seus adversarios os assovios e palmas da irrisão, contando de os supplantar sem muito trabalho. Porém, o Sr. Augusto F. de O., á toda hora, nas casas, nas ruas, nas praças, nos collegios, por toda parte lhes arrebatava sectarios, rompia-lhe as fileiras, enfraquecia-lhes os meios do vencimento —o numero— recebia insultos, e muitas vezes os premiava !!! Que importa á nobre opposição, que seja ou não o candidato do 1.º circulo um sabio consumado ? Dar-se-hia por contente se o fosse não sendo o seu Outologo ? ! — Tudo quererá a nobre opposição, menos absolutamente encontrar por frente em época de eleição uma actividade, e uma dedicação como a do Sr. Augusto, pela qual mereça a honra da candidatura. Mas eu lembro á opposição, que sempre que tratar de cousas de eleição passada, não trata do que he seu.

Invocando a attenção publica para o artigo ha pouco estampado neste « Diario, » não queremos por esse meio predispor o juizo dos sensatos eleitores do 1.º circulo a favor da candidatura do Sr. Augusto F. de Oliveira, porque isso suppomos escusado afan ; sim, porque essa predisposição nos já a vimos e ouvimos francamente exposta pela maioria dos eleitores do circulo : se ella falhar, não somos nós que mentimos. Quizemos, sim, vingar a reputação do nosso amigo, do nosso comprovinciano, da maior injustiça, da mais estupida aggressão que lhe barateia quem o não póde tachar de venalidades e picardias : quizemos emfim, que o vissem lavado da peçonha do odio das facções politicas, que he o mais nogento que ha.

O velho saquarema S.

Correspondencia.

Srs. redactores.—Quando um calculo de interesse immoral e desregrado rompe os diques da decencia, e suffoca o grito da consciencia, não ha paradeiro que o contenha. Não sorprendeu-me por certo o trecho que se vê no conceituado *Diario* de Vmcs., numero 270 de 15 do corrente, na informação em que figuram os membros da camara municipal de Santo Antão, onde affirmaram o seguinte :

« Em quanto ao abandono e amofinamento do delegado Manoel Duarte da Costa, foi isto o resentimento e desgosto que lhe causou o recebimento de um officio do juiz de direito interino, Francisco de Souza Cirne Lima, datado de 13 de setembro *responsabilisando-o* pelos disturbios que apparecessem nas forças requisitadas pela mesa ; embora ao depois o mesmo juiz de direito em uma carta particular se desculpasse ao mesmo delegado com a humilhação indigna de um magistrado. »

Se pois o *Diario* a que alludo só fosse lido nesta comarca, eu não tomaria o trabalho de responder cousa alguma ; mas não acontecendo assim, não posso consentir que passe desappercebido aquelle trecho fundado somente no maligno desejo de ferir-me ; o que se tem empregado a todo o transe, usando-se dos meios reprovados e indignos. Com as duas copias que se seguem se conhecerá a verdade. Devendo ainda dizer que tem sido sempre por semelhante maneira, que se me tem molestado, e procurado indispor.

Sou, senhores redactores, seu assignante respeitador *Francisco de Souza Cirne Lima*

Cidade da Victoria 20 de novembro de 1856.

Illm. Sr.—Certo da prudencia e honradez que o caracteriza, vou recommendar a V. S. digne-se de dar as mais energicas providencias de accordo com o Sr. commandante do destacamento desta cidade, afim de que seja mantida a ordem e o socego publico na proxima eleição, sendo mantida tambem a liberdade de voto, que tanto tem sido recommendada pelo Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, que quer seja cumprida a lei, o que he justo. Observe-se a lei fielmente, e sejam punidos os desordeiros legalmente. Cumpre que V. S. concorra prudentemente com a sua autoridade para que ninguem provoque por qualquer meio, mesmo o da estrategia, desordens ; visto como chega a meu conhecimento que se pretende empregar amanhãa actos de coacção indignos de quem quer que os praticar. Constou-me que o subdelegado do primeiro districto passara ha poucos dias a vara para o quinto supplente, e que hoje o quarto supplente chamara a si o exercicio ; acontecendo que logo depois o primeiro supplente, (a quem o effectivo subdelegado havia primeiramente passado o exercicio, que não aceitou nessa occasião por estar no commando superior) officiou ao quarto supplente, dizendo que estava em exercicio ! ! O que claramente demonstra um interesse calculado. Faça V. S. com que o subdelegado Borges entre quanto antes no exercicio de seu cargo, a quem já officiei neste sentido. Tudo quanto occorrer levarei ao conhecimento do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia circumstanciadamente.

Todas as autoridades devem dar exemplo de ordem e prudencia, evitando que se ponham em pratica a coacção por qualquer meio que ella appareça, e os disturbios : o que tudo confio de zelo e prudencia de V. S.

Deos guarde a V. S. Cidade da Victoria 13 de setembro de 1856.—Illm. Sr. tenente coronel Manoel Duarte da Costa, dignissimo delegado de policia desta cidade.—O juiz de direito interino de Santo Antão, Francisco de Souza Cirne Lima.

Illm. amigo e Sr. tenente-coronel Duarte.—Constou-me que V. S. se enfadára com o officio que houtem lhe dirigi, (o que duvido ainda) não só porque V. S. me conhece, senão tambem por não vêr, por mais que me esforce, na leitura da copia do mesmo officio, a menor expressão de offensa a V. S. Não ha no referido officio termos donde se collija o responsabilisar eu a V. S. pelos disturbios que por ventura apparecessem na eleição. Dizer eu no officio a V. S. que levaria ao conhecimento do governo circumstanciadamente tudo, isto era de minha obrigação, e he de todas as autoridades, o que no domingo passado fiz e todos tambem fizeram : e bem vê V. S. que de qualquer acontecimento de tal ordem o governo deve ter conhecimento. V. S. conhece mais Santo Antão do que eu, previna-se, e se não leve por ditos de ninguem.

Estimo esteja de saude ; conte com o de V. S. amigo, obrigado e criado affectuoso.

Francisco de Souza Cirne Lima.

14 de setembro de 1856.

Publicações a pedido.

O segundo batalhao' de Infantaria da Guarda Nacional do Municipio do Recife, ergue o mais solemne e significativo testemunho de veneraçao' de amor e de respeito

A'

AUGUSTA PESSOA DE S. M. I. E C.
O SR. D. PEDRO II.

NO FELIZ ANNIVERSARIO DE SEU NATALICIO, EM 2 DE DEZEMBRO DE 1856.

Fidelidade ao Monarcha.—Adhesão ás instituições e ás leis do Paiz.—Guarda Inviolavel da Lei Fundamental da Nação.

Ordem e disciplina, especiaes brazões da Classe Militar. Desvanecimento e gloria do 2.º Batalhão.

As inspirações do enthusiasmo patriotico, em perfeita harmonia com os verdadeiros interesses do Estado, brotam espontaneas e vividas nos corações brasileiros que palpitam sentimentos nobres e generosos. O 2.º Batalhão ufana-se de Patriotico e Monarchista Constitucional.

Um anno mais de recordações para o Brasil e para a historia ! He um novo ramo que se desdobra e floresce na existencia brilhante do Sr. D. Pedro II ! Não podem esquece-lo os seus fieis e affectuosos subditos.

A vida do Monarcha Illustrado e Magnanimo he a mais solida garantia para a prosperidade de seu povo ! Um novo elo que vem apertar mais essa preciosa cadeia de tão charos dias, he mais um estimulo de jubilo para os seus subditos.

O brio da classe militar, e por outro lado a Honra da Nação, cujo pavilhão e cujas leis sustentam.

Homenagem de Patriotismo, Sagração de um voto nacional, Dedicação Pernambucana e toda Brasileira.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Por ordem do Illm. Sr. provedor se faz publico, que por deliberação da junta administrativa tomada em sessão de 29 do mez passado, se acha o mesmo Sr. autorisado a contratar com os Srs. consignatarios ou donos dos navios portuguezes em navegação para este porto o tratamento das respectivas tripolações debaixo das seguintes condicções :

1.ª

Em cada viagem para este porto será o navio contratado obrigado a pagar ao Hospital a quantia de 2$000 por cada marinheiro, e 4$ por cada official,

2.ª

Este pagamento effectuar-se-ha em face da matricula, que o navio trouxer do porto donde tiver seguido ; sendo os individuos nella incluidos os unicos com direito a entrada no hospitol.

3.ª

Effectuar-se-ha tambem impreterivelmente no dia immediato aquelle, em que o navio tiver fundeado, não sendo sanctificado. Neste caso effectuar-se-ha no dia immediato.

4.ª

Na viagem, em que não for satisfeita a clausula precedente perderá o navio direito aos beneficios do Hospital, ficando este com o de cobrar a respectiva quota, salvo se preceder o disposto na condicção 1.ª, ou motivos de força maior, cujo apreço fica reservado ao provedor do Hospital.

5.ª

Ao acto da satisfação das respectivas quotas será o consignatario ou dono do navio obrigado a apresentar uma copia da matricula, de que falla a condicção 2.ª, devidamente legalisada, a qual devo ficar na secretaria do Hospital.

6.ª

Em caso de obito do doente será o consignatario obrigado as despezas do seu enterramento.

7.ª

Em todo o caso para a admissão de qualquer doente precederá sempre requerimento ao provedor do Hospital, acompanhado do respectivo titulo do contrato.

8.ª

Por sua parte o Hospital obriga-se a tratar as tripolações dos navios contratados do modo seguinte :

Marinheiros como doentes de segunda classe.

Officiaes como doentes de primeira classe.

10.ª

Este contrato valerá pelo tempo, que convier a ambas as partess, mas nunca poderá ser rescindido em quanto o navio contratado se conservar neste porto, nem em quanto não estiverem satisfeitos todos os encargos da sua ultima viagem.

Os Srs. consignatarios ou donos dos navios portuguezes actualmente fundeados neste porto, e aos quaes convenha o contrato, devem remetter a secretaria do Hospital os seus nomes, e os dos navios, que quizerem contratar durante o prazo de 5 dias a contar de hoje, e relativamente aos navios, que de futuro aqui aportarem, não querendo, os seus consignatarios desde já obrigar-se ao contrato serão a elle admittidos até ao dia immediato á chegada dos mesmos navios.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 2 de dezembro de 1856.—José d'Almeida Soares de Lima Bastos, provedor do Hospital. —Manoel Ferreira de Souza Barboza, secretario.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 1. DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado —2$900 até 3$000 rs. por arroba com sacco.

Desconto de lettras de 1 mez—9 % ao anno.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4.
« Paris, 346.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1/2 por 0/0.
Dito do banco—7 a 8 por 0/0.

Ouro.—Onças hespanholas	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
» mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 . . . 20:725$160

Descarregam a 3 de dezembro.

Galera ingleza—Bonita—mercadorias.
Barca ingleza—Floating Cloud—mercadorias.
Barca ingleza—Sarah—trilhos de ferro.
Barca sueca—Famely—taboado.
Barca americana—C. E. Tay—farinha de trigo.

RENDIMENTO DO MEZ DE NOVEMBRO.

Rendimento total	521:927$602	
Restituições	219$735	
Rs.		521:707$867
Importação.		
Direitos de consumo	512:390$587	
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos estrangeiros	6$710	
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos do imperio	3$400	
Expediente de 5 por cento dos generos estrangeiros navegados por cabotagem	321$671	
Dito de 1/2 por c. dos generos do paiz	553$353	
Dito de 1 1/2 por c. dos generos livres	913$256	
Armazenagem das mercadorias	1:485$236	
Dita da polvora	4$500	
Premio de 1/2 por cento dos assignados	5:385$758	
Multas calculadas nos despachos	72$696	
Ditas diversas	432$000	
Interior.		
Sello fixo	60$240	
Patentes dos despachantes geraes	25$000	
Ditas ditas especiaes	12$500	
Feitio de titulos dos despachantes, dos caixeiros despachantes, etc.	2$400	
Emolumentos de certidões	38$560	
		521:707$867
Nas seguintes especies.		
Dinheiro	247:033$781	
Assignados	274:674$086	
Depositos.		
Em balanço no ultimo de outubro	20:858$248	
Entrados no corrente mez	553$508	
		21:411$756
Sahidos		1:867$729
Existentes		19:544$027
Nas seguintes especies.		
Dinheiro	536$608	
Letras	19:007$419	
Contribuição de caridade.		
Rendimento neste mez		924$051

Alfandega de Pernambuco 29 de novembro de 1856.

O escrivão,
Faustino José dos Santos.

IMPORTAÇÃO.

Galera ingleza «Bonita», vinda de Liverpool, consignada a Paton Nash & Companhia.

3 caixas e 2 fardos fazendas ; a H. Gibson,

1 caixa couros de porco, 48 ditas linhas ; a Timm M. Vinassa & Companhia.

92 fardos e 95 caixas fazendas, 3 ditas pianos, 1 dita cobre, 3 ditas presumptos, 25 ditas genebra, 59 ditas queijos, 3 volumes aço, 2 barricas estanho, 1 gigo conserva, 10 toneladas, 16 quintaes e 2 arrobas de ferro ; a Paton Nash & Companhia.

50 barris manteiga, 18 fardos e 182 caixas fazendas ; a Southall Mellors & Companhia.

1 caixa obras de casquinho, 2 bahus roupa ; a James Ryder & Companhia.

3 barricas estanho em barra, 1 dito pregos, 24 caixas e 19 fardos fazendas, 5 caixas cobre ; a Barroca & Castro.

10 toneladas e 4 quintaes de ferro ; Andrade & Irmão.

101 ditas, 1 dito, 3 arrobas e 22 libras da dito ; Para a estrada de ferro.

100 caixas e 11 fardos fazendas, 1 caixa papel para escriptorio ; a Adamson Howie & Companhia.

11 barris aguardente, 7 ditos vinho, 1 dito com estiveis, 53 ditos cerveja, 3 ditos ervilhas, 2 ditos e 1 caixa conservas, 6 gigos garrafas vazias, 1 caixa cha, 1 dita burra de ferro, 8 ditas biscoitos, 11 ditas queijos ; a ordem.

8 bigoenas, 4 folles para ferreiro, 1 barrica tornos de ferro, 1 dita ferragens, 4 toneladas, 8 quintaes e 3 arrobas de ferro ; a Burle & Souza.

2 caixas e 3 caixões amostras ; a diversos.

4 caixas miudezas, 5 fardos fio de vela, 1 embrulho relogios de ouro ; a J. Halliday.

31 caixas fazendas ; a Henry Brunn & Companhia.

30 barris salitre ; a A. M. Machado.

23 caixas linhas ; a S. P. Johnston & Companhia.

50 barris manteiga ; a Johnston Pater & Companhia.

2 caixas queijos, 2 ditas biscoitos, 1 barril presuntos ; a J. da C. Neves.

55 barris pregos ; a E. H. Wyatt.

2 caixas pedras de sepulsura ; a John Gats.

80 barris manteiga ; a J. G. Oliveira S.

47 caixas fazendas ; a Rostron Rooker & Companhia.

5 ditas e 5 fardos fazendas ; a N. O. Bieber & Companhia.

5 barricas e 1 caixa ferragens : a Brender á Brandis.

10 toneladas ferro em linguado, 40 feixes de ferro, 1 caixa papel, 1 dita pedra de amollar, 2 barricas carvão de lenha, 8 ditas dito de pedra, 6 toneladas e 3 quintaes de ferro, 31 chapas de zinco ; a D W. Bowman & Companhia.

6 toneladas cinza de carvão, 5 ditas ferro coado, 1 fardo fio de algodão, 1 barrica prussiato de potassa, 1 embrulho cravos de ferro, 1 dito papel etc.; a C.. Starr & Companhia.

62 caixas e 20 fardos fazendas ; a Fox Brothers.

2 caixas linhas ; a Feidel Pinto.

1 dita chapéos de sol ; a Luiz Antonio de Siqueira.

1 dita fazendas ; a A. C. de Abreu.

34 ditas e 19 fardos fazendas ; a Ferreira & Matheos.

50 barris manteiga ; a Bastos & Lemos.

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DE PERNAMBUCO NO MEZ DE NOVEMBRO DE 1856.

Consulado de 5 por cento	51:781$636	51:781$636
Ancoragem	2:503$350	
Direitos de 15 por cento das embarcações estrangeiras que passam a nacionaes	2:130$000	
Direitos de 5 por cento na compra e venda das embarcações	21$000	
Expediente da capatazia	935$900	
Sello fixo e proporcional	1:063$468	
Emolumentos de certidões	11$080	
		6:664$798
		58:446$434
Diversas provincias.		
Dizimo do algodão e outros generos do Rio Grande do Norte	51$000	
Dito dito dito dito da Parahiba	1:487$281	
Dito dito das Alagôas	230$125	
Dito do assucar, e outros generos da dita	3:744$967	
Dito dito da provincia da Parahiba	208$221	
Dito dito do Rio Grande do Norte	899$919	
		6:621$513
		65:067$947
Depositos sahidos	771$328	
Ditos existentes	8:895$989	

Mesa do consulado de Pernambuco 20 de novembro de 1856.—Pelo escrivão o primeiro escripturario, *João Francisco Regis Quintella.*

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 1. DE DEZEMBRO DE 1856.

Genova — Polaca sarda «Anna», Basto & Lemos, 2,000 unhas de boi.

Porto—Barca portugueza «Flor da Maia», Manoel Joaquim Meleto, 7 toneletes de mel.

Gibraltar—Patacho inglez «President», Rostron Rooker & Companhia, 600 saccos assucar mascavado.

Philadelphia—Brigue americano «Thomaz Walter», Matheos Austin & Companhia, 600 saccos assucar mascavado.

Lisboa—Barca portugueza «Maria José», José Joaquim Pires Soares, 1 pipa e 79 barris de 5.º e 7.º com mel.

Lisboa—Barca portugueza «Ligeira», V. A. de Souza Carvalho & Companhia, 300 saccos assucar mascavado.

Lisboa—Brigue portuguez «Relampago», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 100 barris de 5.º mel.

Buenos-Ayres—Barca hamburgueza «Victoria», Viuva Amorim & Filho, 50 pipas aguardente.

Liverpool—Brigue inglez «Odem», Johnston Pater & Companhia, 252 saccas algodão, 987 couros salgados, 730 ditos de dito.

Liverpool—Galera ingleza «Hermione», Saunders Brothers & Companhia, 586 saccas algodão.

Rio da Prata—Sumaca hespanhola «Guadalupe», A. & Bryan, 550 barricas assucar branco, 300 ditas dito mascavado.

Buenos-Ayres—Polaca hespanhola «Elegancia», Amorim Irmãos, 521 barricas assucar branco, 42 ditas dito mascavado, 30 pipas espirito.

Exportação.

Aracajú, sumaca brasileira «Ventûra Feliz», de 109 toneladas, conduzio o seguinte : — 587 barricas bacalhão, 260 arrobas de carne secca, 80 barricas farinha de trigo, 12 barris e 8 meios ditos manteiga, 2 barricas genebra de Hollanda, 1 caixa e 2 barricas cerveja, 1 barril vinagre, 2 ditos vinho, 4 meias barriquinhas belachinha, 1 caixa batatas, 1 lata cha, 1 presunto e 3 queijos, 26 fardos algodão, 10 caixas velas, 2 barris piche, 1 caixa queijo presunto e salame, 2 ditas genebra.

Buenos-Ayres por Montevidéo, polaca hespanhola «Silencio», conduzio o seguinte : — 1,450 volumes assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 . . . 766$212

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE NOVEMBRO CORRENTE, A SABER :

Renda dos proprios nacionaes	11$520
Fóros de terrenos de marinha	13$943
Laudemios	23$750
Siza dos bens de raiz	7:130$650
Direitos novos e velhos e de chancellaria	1:260$322
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional	1:536$000
Dizima de chancellaria	401$373
Multa por infracção do regulamento	$600
Sello fixo e proporcional	10:078$952
Premio dos depositos publicos	4$160
Emolumentos	116$920
Imposto sobre lojas, e casas de descontos	1:549$480
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc, fabricados em paiz estrangeiro	$
Dito sobre barcos do interior	57$600
Taxa de escravos	214$000
Cobrança da divida activa	398$241
Indemnisações	300$614
Receita eventual	6$000
	23:434$325

Recebedoria de Pernambuco 29 de novembro de 1856.— O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1. . . . 7:507$398

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL NO MEZ DE NOVEMBRO DE 1856.

Direitos de 3 por cento do assucar esportado	31:776$983
Dito de 3 por cento do algodão	1:823$954
Dito de 5 por cento de mais generos	5:562$529
Dito de 1/2 por cento do café	11$131
Capatazia de 160 rs. por sacca de algodão	340$960
Decima urbana	1:702$094
Sello de heranças e legados	4:962$241
Novos e velhos direitos	326$602
Meia siza dos escravos	2:435$370
Emolumentos de policia	3$600
Imposto de 4 por cento do anno findo e divida activa	1:879$856
Idem de 3 por cento da divida activa	64$020
Multa da decima	49$532
Idem do imposto de 3 e 4 por cento	573$794
Imposto de casa de vender bilhetes de loterias	400$000
Idem idem de jogo de bilhar	20$000
Escravos despachados	400$000
Juros	15$444
Custas da fazenda	158$787
Taxa de aulas particulares da instrucção publica	4$000
	51:984$897

Mesa do consulado provincial 29 de novembro de 1856.—

O 2.º escripturario,
Luiz de Azevedo Souza.

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 1 a 8 de dezembro de 1856.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	$
» » » 2.ª »	»	$
» » » masc.	»	$
» bar. e sac. branco	»	1$500
» » » mascavado	»	2$800
» refinado	»	5$120
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	6$900
» » » 2.ª »	»	6$500
» » » 3.ª »	»	6$100
» em caroço	»	1$725
Espirito de aguardente	canada	$800
Agurdente cachaça	»	$520
» de canna	»	$640
» restilada	»	$750
» do reino	»	$750
Genebra	canada	$800
»	botija	$240
Licor	canada	$800
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		6$600
» em casca	»	1$920
Azeite de mamona	canada	$800
» » mendobim	»	1$600
» » de peixe	»	1$600
Cacau	@	5$800
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	4$640
Biscoitos	»	6$400
Café bom	»	4$800
» resstolho	»	3$600
» om casca	»	4$800
« muido	»	10$000
Carne secca	»	5$500
Cocos com casca	cento	2$560
Charutos bons	»	1$700
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnauba	@	10$000
» em velas	»	12$000
Cobre novo mão d'obra	»	$160
Couros de boi salgados	»	$300
» verdes	»	$220
» espixados	»	$320
» de onça	»	15$000
» cabra cortidos	»	$360
Caachimbo	milheiro	4$000
Esteiras de preperi	uma	$200
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$320
» secco	»	$800
» jalca	»	$400
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$560
» » milho	@	2$500
» » araruta	»	4$000
Feijão	alqueire	4$000
Fumo bom	@	10$000

» ordinario	»		6$000
» em folha bom	»		12$000
« « ordinario	»		8$000
» » restolho	»		5$000
Ipecacuanha	»		32$000
Gomma	alq.		3$000
Gengibre	@		2$000
Lenha de achas grandes	cento		2$000
» » pequenas	»		$900
» » toros	»		11$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma		24$000
» » louro	»		16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de l.	»		30$000
» de dito usuaes	»		14$000
Costadinho de dito	»		9$000
Soalho de dito	»		7$000
Forro de dito	»		4$000
Costado de louro	»		8$000
Costadinho de dito	»		6$000
Soalho de dito	»		5$000
Forro de dito	»		2$500
» » cedro	»		3$200
Toros de tatajuba	quintal		1$280
Varas de parreira	duzia		1$600
» » aguilhadas	»		1$920
» » quiris	»		1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par		26$000
« » eixos » » » »	»		18$000
Melaço	canada		$240
Milho	alqueire		1$900
Pedra de amolar	uma		$640
» » filtrar	»		6$000
» » rebolos	»		$800
Pontas de boi	cento		4$200
Piassava	molho		$200
Sola ou vaqueta	meio		3$600
Sebo em rama	@		6$000
Pelles de carneiro	uma		$360
Salsa parrilha	@		16$000
Tapioca	»		3$500
Unhas de boi	cento		$300
Sabão	@		$120
Vinagre pipa	pipa		30$000

CEARA' 20 DE NOVEMBRO.

Preços correntes dos generos de exportação.

Aguardente, caxaça	pipa		90$000
Algodão em pluma	arroba		5$800
» em caroço	»		1$280
Arroz, pilado	alqueire.		1$280
» casca	»		3$000
Azeite de carrapato	canada		1$600
Assucar branco em rama	arroba		5$000
» refinado	»		6$000
» mascavado		2$000	2$200
Borracha bruta ou gomma elastica			8$000
Cabellos de boi ou cavallo	»		6$000
Café pillado 1.ª sorte	»		5$000
» 2.ª »	»		$
Carrapato	alqueire		3$200
Carne secca ou salgada	arroba		4$000
Cera de abelha	»		7$600
carnauba	»		8$000
Cocos para comer	cento		4$000
Couros de boi salgado	arroba	6$500	7$000
» carneiro ou cabra cortidos	cento	25$000	30$000
Doce de qualquer qualidade	arroba		8$000
Farinha de mandioca	alqueire		1$480
Feijão	»	6$000	8$000
Gomma de mandioca	»		8$000
» » araruta	libra		$240
Madeiras—angico, gonçal-lo alves, jaca, e rabugo	arroba	$200	$400
» Coração de negro	»		$400
» Tatajuba	»		$320
» Violete	»		$360
» Pao d'arco em linh.	uma		10$000
» Cedro emchap.	duzia	25$000	40$000
Mel de engenho	canada	$360	$480
» » furo	»		$400
Milho	alqueire		3$000
Queijos	libra		$400
Sal	alqueire		$900
Sebo derretido	arroba		8$000
» em rama	»		6$000
Solla ou vaqueta em meio	um	2$800	3$200
Toucinho	arroba	4$500	5$000

Metaes.

Ouro.—Onças hespanholas	29$200
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
» mexicanos	1$900

(*Commercial.*)

BULLETIM.

LISBOA 12 DE NOVEMBRO.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco	@	105	120
Dito do Maranhão e Pará	»	110	115
Assucar de Pernambuco branco	@	2$300	3$000
Dito mascavado	»	1$650	2$100
Dito da Bahia b.	»	2$200	2$400
Dito dito mascavado	»	1$900	1$900
Dito do Rio de Janeiro m.	»	1$800	1$900
Dito do Para bruto	»	1$800	1$850
Dito de Cabo Verde	»	2$750	2$800
Arroz da India (Goa)	»		4$200
Arroz do Maranhão e P. ord.	»	4$100	4$800
Dito dito melhor	»	5$500	5$800
Dito dito superior	»	6$000	6$400
Alpista	A	700	750
Cafe do Rio primeira sorte	@	3$100	3$400
Dito dito segunda dita	»	2$700	2$800
Dito dito terceira dita	»	2$300	2$400
Dito dito escolha boa	»	1$550	1$650
Dito da Bahia	»	2$700	2$800
Dito de Cabo Verde	»	4$200	4$300
Dito de S. T. e Principe	»		3$800
Cacao da Bahia	»		4$000
Dito das Colonias	»	3$800	4$000
Cominhos	»	4$000	4$200
Cravo do Maranhão	»	120	180
Cera amarella de Angola	»	285	290
Dita dita de Benguella	»	295	300
Couros espichados da Bahia	»	187	197
Ditos seccos de Pernambuco	»	152	162
Ditos ditos da Bahia	»	132	147
Ditos ditos de Cabo Verde	»	165	175
Chifres pequenos do Brasil	M.	30$000	50$000
Dentes de marfim lei.	»	15$300	15$550
Ditos dito meião	»	13$000	14$150
Ditos dito escrv.	»	400	1$000
Erva-doce	@	4$000	4$100
Farinha de pão	A	800	850
Gomma copal amarella	@	4$500	4$800
Dita dita vermelha	»	4$000	4$500
Dita dita ordinaria	»	1$100	1$800
Oleo de copahiba	bar.		32$000
Dito de linhaça	»	100	120
Ouruců	»	100	140
Pimenta da India	»	105	110
Salsa'parrilha Santarem	»	10$000	12$000
Dita dita Gurupa'	@	8$000	9$000
Dita dita Rio Negro	»	6$000	7$000
Tapioca	£	1$800	2$000
Vaquetas da Bahia	Q		3$000
Exportação.			
Aguardente de 30 gr. encasc.	p.	200$000	205$000
Azeite doce	alm.	3$300	3$350
Amendoa em miolo, doce	»	5$900	6$200
Banh. em rama (unto) bar.	»		4$800
Batatas	»	500	520
Cera branca em grume	»	380	400
Dita dita em velas	»	380	400
Cebolas	M	160	180
Carne de vacca (6 arrobas)	B		14$000
» de porco	»		18$000
Chouriços	@		5$000
Figos do Algarve	»	800	950
Manteiga de porco (barril)	»		5$000
Presuntos	»		6$400
Sal	moio		4$000
Toucinho	@		4$000
Vinho tinto (encascado)	»	132$000	136$000
Dito branco	»	132$000	136$000
Vinagre tinto encascado	pip.	48$000	52$000
Dito branco	»	48$000	52$000

Cambios.

Londres	30 d/v.	53 1/8
»	60 d/v.	53 3/8
»	90 d/d.	53 5/8
Paris	100 d/d.	530
Genova	3 m/d.	528
Amsterd.	3 m/d.	42 1/4
Hamburgo	3 m/d.	47 3/4
Gibraltar	8 d/v.	940

Acções e fundos.

Inscripções de 3 por cento	46 a 46 3/8.
Coupons	45 1/2 a 46.
Divida defferida	25 a 25 3/8.
Acções do banco de Portugal	502$ a 504$.
Acções do banco do Porto	235$ a 240$.

Metaes.

Aguias de ouro dos Estados Unidos	18$350	18$450
Peças de 8$000	8$010	8$030
Onças hespanholas	15$300	15$500
Ditas mexicanas	14$050	14$120
Patacas hespanholas	960	970
Ditas mexicanas	940	950
Ditas brasileiras	950	960
Vinte francos	3$520	3$550
Cinco francos	890	910

ESTADO DO MERCADO.

De 12 de outubro a 12 de novembro.

Depois da sahida do Tamar as transacções nos assucares, arroz e marfim foram de importancia, no café tambem houve grande animação em outubro, porém com as noticias do paquete do sul vindas este mez as transacções affrouxaram menos para as qualidades superiores do que ha grande escassez.

Na exportação houve embarques no azeite de consideração em outubro, porém ultimamente tem affrouxado em consequencia dos compradores exigirem reducção nos preços, nos mais generos pouco ou nada se tem feito devido a sua escassez.

Em fundos os preços animaram alguma cousa este mez, porém as transacções tem sido em pequena escalla.

As acções tem sido procuradas e os preços cortados estão firmes.

Importação.

Algodão.— Vendas limitadas para consumo.

Arroz — Entraram 11115 saccos por via de Inglaterra, 400 do Havre, 50 de Amsterdam, 1997 de Goa, e 5263 alqueires em casca do Pará. Vendas unicamente para consumo e interior do paiz.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Os preços para o vinho de Inglaterra regulam:

Ordinario quintal	3$200	4$200
Bom . . .	4$400	5$000
Superior «	5$200	6$000

Assucar.— Tem continuado a subir e os preços actuaes estão firmes, com especialidade os brancos superiores de Pernambuco do que ha falta.

As vendas teem sido regulares, fazendo-se tambem alguma cousa para reexportar, em geral nos mascavados de Pernambuco.

O total das entradas são 40 caixas, 102 barricas do Rio, 216 caixas, 11 barricas, 61 saccos, 1 feixe da Bahia e 175 saccos de Goa.

As existencias reputam-se hoje, em

Caixas	Feixes	Barricas	Saccos.
2443	42	408	13443

Café.— Entraram 2955 saccas do Rio, e 141 de Angola, a chegada do paquete do sul em novembro as vendas para reexportação affrouxaram, a excepção do superior do Rio do que ha escassez.

O total das vendas em outubro montam a 6,500 saccas, das quaes 1506 para consumo e em geral do das colonias; tendo sido vendido todo de S. Thomé que havia entrado. As qualidades inferiores do Rio são difficeis de realisar.

Cacao.— Ultimamente não tem havido vendas em outubro venderam-se 100 saccas da Bahia para reexportar, e pequenas parcellas de S. Thomé para consumo.

Cera.— Chegaram 468 gamellas; poucas vendas preços nominaes.

Couros.— Venderam-se para consumo os seccos do Rio de refugo que existiam em outubro: bem como os que haviam chegado de Minas a 212 e 222 réis.

Em setembro venderam-se para reexportar 2124 e para consumo 3729 espichados, em geral dos da Bahia.

Venderam-se tambem para consumo 5925 salgados naquelle mez; porem ultimamente são pouco procurados.

Gomma copal.— Entraram 1880 volumes de Angola; he difficil de realisar as qualidades ordinarias, mas nas superiores tem se feito alguma cousa.

Oleo de copaiba.— Preços nominaes, uma partida que embarcou foi de conta propria.

Ourucu.— Chegaram 301 paneiros do Para', ultimamente tem-se feito alguma cousa para reexportar

Salsa parrilha.— Poucas vendsa, chegaram 109 rollos do Para'.

NOTICIAS MARITIMAS.

Lisboa, 13 de outubro a 12 de novembro.

Entradas.

13 outubro, brigue portuguez «Incomparavel,» Rio de Janeiro.
13 outubro, patacho portuguez «Cautella,» Pará.
16 outubro, vapor francez «Franc-Comtois,» Rio de Janeiro e mais escallas, seguio para o Havre a 17.
16 outubro, brigue portuguez «Pescador,» Bahia.
17 outubro, patacho portuguez «Cezar,» Bahia.
17 outubro, barca franceza «Souvenir,» Cardiff, destina-se para a Bahia e arribou com agua aberta.
19 outubro, brigue sueco «Ida,» Hansen, destina-se para o Rio.
6 novembro, vapor inglez «Avon,» Rio de Janeiro e mais escallas seguio a 7 para o norte.
6 novembro, galera portugueza «Vasco da Gama,» Porto, destina-se para a Bahia, e vem a Lisboa receber o resto da carga para o que pedio em 10, 6 dias de franquia.

Sahidas.

13 outubro, vapor inglez «Tamar,» Rio de Janeiro, e mais escallas.
15 novembro brigue sueco «Mathilde,» Rio de Janeiro.
15 novembro, patacho norueguense «Iduna,» Rio Grande.
18 novembro, brigue russo «Preciosa,» Rio de Janeiro.
18 novembro, galera brasileira «Palmira,» Rio de Janeiro.
18 novembro, brigue portuguez «Relampago» Pernambuco.
20 novembro, patacho portuguez «Josephina,» Bahia.
20 novembro, brigue norueguense «Wickingen,» Rio da Prata.
21 novembro, brigue portuguez «Intrepido,» Rio de Janeiro, e escallas pela Madeira, Cabo Verde e Bahia.
23 novembro, vapor portuguez «D. Pedro II,» Rio de Janeiro e mais escallas.
24 novembro, brigue sueco «Ida,» Rio de Janeiro, com a mesma carga com que entrou de Hansen.
25 novembro, barca americana «Wilhelmine,» Rio de Janeiro.
26 novembro, brigue portuguez «Resolvido,» Rio de Janeiro.
26 novembro, patacho portuguez «Abrothêa» Pará.
27 novembro, brigue portuguez «Eurico,« Pernambuco.
29 novembro, vapor francez «Barcelona,» Rio de Janeiro, e mais escallas.
29 novembro, escuna portugueza «Oliveira,» Rio Grande.
2 novembro, brigue portuguez «Bem Vinda,» Bahia.
2 novembro, brigue brasileiro «Ada,» Genova.
5 novembro, brigue portuguez «Tarujo 1.» Pernambuco.
5 novembro, patacho americano «Frances Ellen,» Rio Grande.
3 novembro brigue portuguez «Laia II,» Pernambuco.
7 novembro, lug. inglez «Centaur,» Rio Grande.
8 novembro, escuna hollandeza «Albertina,» Rio Grande.
8 novembro, lug. sueco «Hasc.» Pernambuco.
12 novembro, barca portugueza, «Empreza,» Rio.

NAVIOS A CARGA NO TEJO.

Para o Rio de Janeiro.

Barca brasileira «Olinda.»
Brigue portuguez «Viajante.»

Para a Bahia.

Brigue portuguez «Bella Figueirense.»
Patacho portuguez «Destino.»

Para Pernambuco.

Barca portugueza «Gratidão.»
Brigue portugueza «Constante.»

Para o Ceará.

Brigue portuguez «Cearense.»

Para o Pará.

Patacho portuguez «Tarujo 3.»
Patacho portuguez «Cautela.»
Patacho portuguez «Ligeiro.»

Para o Maranhão.

Barca brasileira «Luzitania.»
Brigue portuguez «Urbana.»

Para o Rio Grande do Sul.

Patacho portuguez «Cezar.»

PROPOSTOS PARA RECEBER CARGA.

Para o Rio de Janeiro.

Brigue portuguez «Incomparavel.»
Patacho portuguez «Duque do Porto.»
Patacho brasileiro «Maria.»

Para a Bahia.

Patacho portuguez «Boa Fortuna.»
Escuna portugueza «Delia.»

EMBARCAÇO'ES DESPACHADAS.

Rio de Janeiro, e mais escallas.—Vapor inglez «Tamar,» além da carga que trouxe de Southampton, recebeu 25 barris de vinho e mais mercadorias.

Pernambuco.— Brigue portuguez « Eurico » com 10 pipas, 21 barris de vinho, 44 barris de vinagre, 20 de azeite, 1,300 molhos de cebolas, 400 arrobas de batatas e varios generos e mercadorias.

Para.— Patacho portuguez «Abrothean, 20 pipas, meia dita, 41 barris de vinho, 50 barris de vinagre, 20 barris e 5 caixas de azeite, 100 moios de sal, 1,000 molhos de cebollas, 200 canastras de batatas e 15 barris de manteiga e varios generos.

Rio de Janeiro e mais escallas vapor francez «Barcelona», para o Rio de Janeiro 1 barril e 5 ancoretas de vinho, 250 caixas de batatas, 400 molhos de cebollas, 94 barris de choriços, 90 vol. de castanhas. 1,718 de figos, 17 barricas de amendoas e varios generos, para a Bahia varios generos e mercadorias.

Pernambuco.—Brigue portuguez «Tarujo 1.º», 28 pipas, 10 meias ditas, 335 barris de vinho, 7 pipas, 145 barris de vinagre, 80 barris de azeite, 100 caixas e 200 molhos de cebollas, 220 canastras de batatas, 11 saccos de cominhos e varios generos e mercadorias.

Brigue portuguez «Laiá 2.», com 51 barris de vinho, 87 de sardinhas, 21 de carnes, 6 barris de vinagre, 156 caixas de cera, 20 barris de chouriços, 386 vol. com batatas, 300 molhos de cebollas, 130 vol. com figos e varios generos e mercadorias.

Pernambuco.— Lugre inglez «Kave», em lastro.

A barca «Empreza» dada sahida hoje para o Rio faltando lhe o vento fundeou na enseada de Paço de Arcos, seguio no dia 13 as 8 horas da manhãa.

Esta' annunciado o vapor «D. Pedro V» para sahir, com escalla por Pernanbuco e Bahia.

Alcance.

Despacho para exportação.

Rio de Janeiro.— No «Viajante», 165 barris com 600 almudes de vinho, 169 arrobas de figos, 64 vol. com azeitonas, 20 saccas de feijão e 52 barris de peixe.

— No Tyne varios generos.

Bahia.— Na «Bella Figueirense», 44 arrobas de figos, 222 barricas de cal de pedra.

— No «Vasco da Gama» 22 pipas e 31 barris com 900 almudes de vinho, 14 pipas e 24 barris com 600 almudes de vinagre, 50 pedras de cantaria.

Pernambuco.— No vapor «Tyne», 61 barris de carnes e 44 caixas de velas de cera.

— Na «Gratidão», 56 barris com 300 almudes de vinho, 10 barricas de amendoas, 35 arrobas de figos, e 60 barricas de toucinho.

Maranhão. No «Urbana», 100 arrobas de figos, 65 peças de cassas, 150 arrobas de batatas e 4 vol de cera em pão.

Para'.— No «Ligeiro», 100 moios de sal.

— No « Cantela», 59 caixas de velas de cera, 50 arrobas de amendoas.

Ceara'.— No «Cearense», 6 pipas e 8 meias ditas com 300 almudes de vinho.

Rio Grande.—No «Kerince», 300 moios de sal.

Praça de Lisboa em 13.

Acções do Banco de Portugal	5058	5078
Idem « « do Porto	2368	2410
Inscripções de 3 por cento	44 1/4	44 3/4
Coupons	44	44 1/2
Divida deferida	25	25 1/4
Papel moeda	21	22
Notas do Banco de Lisboa	4$785	4$795

Rendimento da alfandega grande em 13 de novembro— 7:469$779 rs.

(Extrahido do *J. do Commercio* de 13 e 14).

L.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 1.

Aracaty—16 dias, hiate brasileiro «Correio do Norte», de 37 toneladas, mestre João Antunes da Silveira, equipagem 6, carga couros, sola e mais generos; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira. Pertence a Pernambuco. Passageiros, Luiz Candido Ferreira Chaves, José Delfino da Silva Carvalho. Sebastião A. da Silva Carvalho, Antonio Roymundo Paes de Lima, Monica Agostinha da Silva Carvalho, e 1 escravo com passaporte.

Para e portos intermedios—12 dias e 6 horas, vapor brasileiro «Imperador», commandante o 1.º tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão.

Montevidéo—26 dias, patacho hespanhol «Dese», de 137 toneladas, capitão Pablo Porche, equipagem 11, carga 70 toneladas de pedra e area; a Baltar & Oliveira. Pertence a Barcellona.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata—Polaca hespanhola «Silencio», capitão Jacintho Alcina, carga assucar.

Bahia—Barca americana «Amanda», capitão R. P. Harford, carga parte da que trouxe; tendo verificado sua sahida hontem.

Editaes.

— O chefe da primeira secção do consulado provincial, servindo de administrador, em virtude do disposto no art. 3 do regulamento de 3 de julho de 1852, faz publico que se acham depositados, no deposito geral dous escravos, Antonio, nação Cassange, idade de 35 a 40 annos, Clorindo, nação Congo, idade de 40 a 45 annos, com uma belida no olho esquerdo apprehendidos pela policia, os quaes são considerados bens de evento, por se desconher seus donos, e para que seja cumprido o que contem o sobredito art. manda publicar pela imprensa, para que no prazo de 60 dias compareça quem aos ditos escravos tenha direito, findos os quaes se procederá a arrematação pela forma determinada no art. 4 do citado regulamento.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital, aos 12 de novembro de 1856.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra da ponte sobre o riacho Brumzinho, foi transferida para o dia 4 de dezembro proximo futuro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de novembro de 1856. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, manda fazer publico, que no dia 11 de novembro vão novamente a praça para serem arrematados a quem por menos fizer os contratos seguintes.

Empedramento do 20 lanço da estrada da Victoria avaliado em 5:909$200.

Dito do 21 lanço da mesma estrada avaliado em 8:695$500.

Lanço da estrada entre a cidade de Goianna e a ponte de Bujary avaliado em 13:431$.

Conservação permanente da estrada da Victoria, avaliada em 8:500$.

Dita dita do Norte, avaliada em 2:288$.

Dita dita do sul, avaliada em 8:520$.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de novembro de 1856.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que he este o ultimo mez do pagamento dos enterros dos cholericos nesta repartição, depois do que se procederá a' cobrança executiva.

Recebedoria de Pernambuco, 1.º de dezembro de 1856.

O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que no dia 3 do corrente por diante se pagam os ordenados e mais despezas provinciaes vencidas até o ultimo de novembro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1 de dezembro de 1856.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Declarações.

CORREIO GERAL.

As malas que tem de ser conduzidas pelo vapor brasileiro «Imperador», vindo dos portos do norte e com destino aos do sul, fecham-se hoje (2) do corrente as 2 1/2 horas da tarde, e finda que seja só recebe-se correspondencia com o porte duplo até as tres horas da tarde do mesmo dia: os jornaes devem estar na repartição quatro horas antes.

— Cartas seguras, vindas do Norte pelo vapor «Imperador», para os senhores abaixo declarados.

Francisco José de Paula.
F. Pereira de Barros e Silva.
Gonçalo de Almeida Souto.
Seve Rodrigues Sette.

REPARTIÇAO' DA VACCINA.

O commissario vaccinador provincial, reconhecendo que muitas pessoas deixam de comparecer a esta repartição em consequencia da longitude do lugar, avisa ao respeitavel publico que tem resolvido a vaccinar tambem nas terças feiras de todas as semanas, na casa de sua residencia, continuando a repartição a funccionar no torreão da alfandega nas quintas e domingos: assim, as pessoas que se quizerem vaccinar nas terças feiras, podem dirigir-se das sete as nove horas da manhãa, ao 1.º andar do sobrado da rua Nova esquina da do Sol n. 60.—Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo precisa comprar os objectos seguintes:

Para o meio batalhão do Ceará.

Hollanda de forro, covados 800; oleado para debrum, ditos 10; colxetes pretos, pares 500; botões brancos de osso grandes, grozas 50; ditos ditos de ditos pequenos, ditas 60; ditos pretos de dito, dito 145.

Companhia fixa de cavallaria.

Cabeçadas de couro com arreata de couro cru 64.

Provimento dos armazens do Arsenal de Guerra, officinas de 1.ª e 2.ª classe.

Costados de amarello, 6; taboas de assoalho de ditas, duzias 6; pitia morfim, rolos 4; traves de sicupira com 30 palmos de comprimento, e 9 pol. de face, 3; arcos de ferro de 2 pol. e meia de larg. arrobas 10; ferros de plainas com capas de 1 e 3/4 de pol. ingleza de larg. 24; ditos sem capa de 1 e 1/4 de polg. ingleza de larg. 6; verrumas caibraes, duzias 4; ditas caixaes, ditas 4; ditas ripaes, ditas 4 ditas de guarnição, ditas 4; pregos ripaes da terra, milheiros 10; serrotes de fixa, 6; ditos de mão de 26 polg. de comprimento, 12; esquadros de aço, 6; cabos de linho velho, arroba 50; oleo de linhaça, idem 5; verde crome, idem 3; roxo terra, idem 1; arcos de pua com os competentes ferros, 2; ocre, arrobas 3; serras de mão de 26 polegadas de comprimento 6.

Officinas de 3.ª classe.

Tarracha ingleza de 1 1/2 polg. até 5/8 com seus competentes apparelhos, 1; safras grandes, 3; ferros suecos quadrados sortidos de 5/4 a 5/8 qq, 10.

5.ª classe.

Sola branca garroteada, meios 300.

Fornecimentos de luzes ás estações militares.

Fios de algodão, libras 30.

Presidio de Fernando.

Farinha de mandioca, alqueires 600; alctria, caixa 1; vinho tinto, canadas, da medida nova 40; aguardente branca, ditas da dita. 20; araruta, arroba 1; tapioca do Maranhão, arrobas 2; papel almaço, resmas 6; dito pautado, ditos 4; tinta de escrever, garrafas 10; madapolão, peças 6; barandões de cera, 12; pedra d'ara 1; galhetas com pratos de vidro, 4; sal refinado, selamim 1; folhinha latina de 1857, 1; ditas de algibeira de dito, 2; canivetes finos, 2; baêta encarnada, cov. 12; prensa de ferro para fazer farinha com 2 furos de sobresallente, 1; pregos caibraes, milheiros 6 ditos caixaes, ditos 6; ditos ripaes do Reino, ditos 6; carvão de pedra, toneladas 2; caibros, 200; arcos de ferro para pipas, arrobas 4; breu, barril 1/2; vassouras de piassaba, 20; cangalhas, 20; esteiras para as mesmas, 20; pás de ferro, 12; cabos de linho para driça, peça 1; sicupira para dous carros.

Botica.

Acido nitrico, libras 2; aquilão gommado, idem 4; camphora, idem 8; calomelanos, onças 4; criosot, onças 2; ipecacuanha preta, lib. 4; raiz de alteia, arroba 1; resina de angico, libras 8; popa de tamarindo, idem 16; salsa parrilha, idem 32; espirito de salamoniaco, libras 2; cyanoreto de potassium, idem 1/2; oleo de lima, idem 1/2; triaga magna, latas 24; fundas duplas, 10; ditas do lado direito 25; ditas de dito esquerdo, 15; cicuta em rama, libras 4; espirito de terebentina, idem 8; emplastro estomatico, idem 4; pomada mercurial de partes iguaes, libras 8; vidros de ventosas sortidos, duzias 6; rolhas de cortiça sortidas, milheiro 1.

Quem quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 5 de dezembro p. futuro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 26 de 1856.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.— Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

CONSULADO DE PORTUGAL.

Acabando de receber a attenciosa communicação do Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente desta provincia, convidando por meu intermedio, como consul de S. M. Fidelissima, aos subditos distinctos do mesmo Augusto Senhor, residentes nesta cidade, que quizerem comparecer no palacio do governo, pelas 11 horas do dia 2 de dezembro proximo, afim de concorrerem ao cortejo e assistirem a grande parada com que se ha de solemnisar nesse dia o anniversario natalicio de S. M. o Imperador, assim o faço constar aos meus compatriotas, pedindo-lhes de manifestarem a sympathia e respeito que teem ao monarcha brasileiro, correspondendo ao delicado convite com que S. Exc. os distingue e convoca para tão honroso acto.

Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 29 de novembro de 1856.

O consul.
Joaquim Baptista Moreira.

THEATRO DE SANTA IZABEL.

ESPECTACULO SOB A DIRECÇÃO DO ARTISTA O SR. SANTA ROSA.

GRANDE GALLA.

Terça-feira 2 de dezembro de 1856.

FESTEJO DO ANNIVERSARIO DE S. M. I. O SR. D. PEDRO II.

Logo que o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia se dignar comparecer na tribuna, uma banda de musica militar, tocará o hymno nacional o qual será repetido pela orchestra dirigida pelo Sr. Pedro Nolasco Baptista.

Subirá o panno, e perante a affigie de S. M. as Sr.as D. Kinoth, e Alexandrina, cantarão o hymno nacional que será respondido por toda a companhia.

Depois do qual representar-se-ha o Vaudivello, que tem por titulo

Arthur
OU
DEPOIS DE DEZESEIS ANNOS,

o qual he ornado de diversas arias, e coros cantados por marujos, entre os quaes, um será cantado por oito senhoras, incluive algumas meninas.

Actores que tomarão partes principaes no drama, as Sr.as D. Kinoth, e Jesuina; e os Srs. S. Rosa, Rozendo, Lima, José Alves.

A pedido de muitas pessoas as duas jovens pernambucanas dansarão o

PASSO A DOUS.

O espectaculo terminará com a comedia em um acto o

RECEM NASCIDO,

na qual toma parte o

ANNA'O,

o Sr. Roberto de Albuquerque Mello.

Os bilhetes acham-se a venda no escriptorio do theatro.

Avisos Maritimos.

Ceará, Maranhão e Para.

Segue até o fim da presente semana o palhabote nacional LINDO PAQUETE, capitão José Pinto Nunes, com alguma carga que tiver, quem quizer carregar trate com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche-Novo n. 16, segundo andar.

AO RIO DE Janeiro

segue com brevidade o brigue nacional MARIA LUZIA, capitão João da Silva Moraes: tem grande parte do seu carregamento prompto, e para o restante trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

CEARA' E PARA'.

O patacho «Anna» recebe carga por frete commodo, não demorar-se-ha no porto mais que o tempo preciso para alastrar: os pretendentes entender-se-hão com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

— Sahe até o dia 6 do corrente para o Acaracú o patacho nacional «Emulação», tocando no Ceara', apparecendo frete que faça conta: a tratar no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva ou com o capitão Antonio Gomes Pereira, na praça.

— Para Lisboa sahira' com a maior brevidade possivel a barca portugueza «Hortencia», capitão João Silverio Romano; para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se a bordo com o mesmo capitão ou com Manoel do Nascimento Pereira.

— Para Lisboa segue com toda a brevidade o brigue portuguez «Relampago» de primeira marcha, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto da carga e passageiros, para o que tem asseiados commodos, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19 primeiro andar.

— Para o Porto segue viagem em poucos dias a barca portugueza «Flor da Maia», capitão José de Azevedo Canario: quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao mesmo capitão, ou a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Para Lisboa.

O patacho portuguez «Brilhante», capitão Antonio Braz Pereira, sahira' com toda a brevidade por ter a maior parte da carga prompta; para o resto da mesma trata-se com o dito na praça, ou com o consignatario Domingos José Ferreira Guimarães, na rua do Queimado n. 35.

Para o Ceará

o hiate NOVO OLINDA, mestre Custodio José Vianna, ainda recebe alguma carga para completar o seu carregamento: a tratar com Tasso Irmãos.

RIO de Janeior.

Até o fim da presente semana pretende seguir para o Rio de Janeiro, a veleira barca nacional «Saraiva», tem perto de dous terços de seu carregamento prompto: para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Aracaty.

Segue com brevidade o hiate «Exallação»: ainda recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife, numero 2.

PARA O ARACATY.

Sahe impreterivelmente no dia 5 do corrente, o hiate «Duvidoso,» ainda recebe carga: trata-se com Martins & Irmãos, rua da Madre de Deos n. 2.

Leilões.

— O agente Borja fara' leilão sem limite, quinta feira 4 do corrente as 11 horas, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de uma infinidade de objectos de differentes qualidades, consistindo em duas optimas mobilias de jacaranda, uma rica secretaria de jacaranda' com tampo de marmore, um lindo toillette do mogno, varios piannos, liquidação, sofa's, consolos, cadeiras, mesas, commodas tanto de jacaranda' como de amarello, e outras muitas obras, objectos de ouro e brilhantes, bem como rozetas, alfinetes, pulseiras, botões, relogios para algibeira, ditos de parede americanos, candelabros, lanternas, ricas quinquilharias francezas de gosto modernissimo, um riquissimo faqueiro de prata moderno, (liquidação) optimos tapetes, excellentes redes bordadas, jardineiras de marmore, marmores para consolo e mesa, apparelhos de porcelana para cha, dito para mesa, vidros finos, cristaes e outros muitos objectos etc.; assim como nesse mesmo dia fara' leilão tambem de uma excellente mobilia para sala, todos os mais arranjos concernentes a casa, e quatro optimos escravos moços de bonita figura, e de ambos os sexos, pertencentes a uma pessoa que se retira para fora da provincia, os quaes se entregarão por qualquer preço maior offerecido.

— O agente Oliveira fará leilão por ordem do Illm. Sr. consul de França nesta cidade, de varias joias de prata, ouro, diamantes e brilhantes, pertencentes a liquidação da massa do finado L. A. Baudoux, subdito Francez, consistindo em botões, argolinhas, figas, medalhas, brincos, corações, atacas, anneis, alfinetes de peito, collares de coral e de continhas de ouro, pulceiras, livellas, crucifixo, agulheta, redomas, inclusive algumas de prata, filagrana, cornelinas e outras differentes cousas: sexta-feira 5 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu escriptorio, rua da Cadeia.

SEXTA FEIRA 5 DO CORRENTE.

O agente Oliveira fara' leilão em differentes lotes, por ordem do Sr. Manoel Luiz da Veiga e outros interessados, da bem conhecida, optima e grande casa de sobrado, e terrenos circumvisinhos, existentes no lugar de Santo Amarinho, estrada em linha recta para Olinda e transversal para a fundição da Aurora, cujas confrontações, divisões e dimensões podem os pretendentes examinar nas localidades, e por meio da planta existente no escriptorio do referido agente, onde tera' lugar o leilão ao meio-dia.

Sem limite.

O agente Vieira da Silva fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 40 a 50 canastras de batatas todas escolhidas e chegadas ultimamente de Lisboa defronte da porta da alfandega quarta feira 4 do corrente as 11 horas em ponto.

Sem limite.

O agente Vieira da Silva fará leilão por conta e risco de quem pertencer de uma porção de ceiras de figos de superior qualidade, vindos ultimamente de Lisboa, quarta feira 3 do corrente defronte da porta da alfandega as 11 horas da manhãa.

— Leilão que fáz o agente Pestana de cento e tantos corte de cassa para vestidos de excellentes padrões para a festa, 800 peças de bicos de algodão de differentes larguras, e cento e tantos gigos com batatas de Lisboa dezembarcados ultimamente, e 1 porção de mobilia nova e usada, obras de ouro e prata, relogios de algibeira e de cima de mesa, colheres de sopa, e de chá de prata, pedras de marmore para consolos, e para mesas redondas, brancas e de cor, cândelabros, castiçaes etc. e outros objectos que seria impossivel nomea-los, quarta feira 3 do corrente em seu armazem na rua da Cadeia do Recife n, 55 as 11 horas da manhãa,

— O agente Borja fara' leilão quarta-feira 10 do corrente as 10 horas da manhãa, de diversos predios pertencentes ao Sr. José Dias da Silva, a saber: uma casa terrea de n. 2, sita na travessa do Lima na rua Imperial com duas salas, dous quartos e cozinha fóra, seis ditas de ns. 4, 6, 8, 10, 12 e 14 na mesma rua, com duas salas, um quarto e cozinha fóra; duas ditas na rua Imperial n. 76 A e 76 B, com duas salas, tres quartos e cozinha fora; quatro armazens em caixão, na mesma rua, um terreno na rua da Praia de Santa Rita e um dito na Passagem da Magdalena com 12 1/2 palmos de frente, ao lado da casa do Sr. José Joaquim Dias Fernandes, os quaes serão entregues sem limite, visto serem vendidos por accordo do proprietario com o ex curador fiscal, para cumprimento da concordata que lhe fóra ultimamente outorgada: os senhores pretendentes que quizerem alguns esclarecimentos a tal respeito, dirijam-se ao armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15, onde terá lugar dito leilão.

— O Illm. Sr. William Lilley, tendo de retirar-se para os Estados Unidos, fara leilão, por intervenção do agente Oliveira, de toda a mobilia da casa de sua residencia, consistindo em um soberbo piano, cadeiras das melhores qualidades, tanto de sala usuaes como de balanço, para dita de jantar e saletas, messas redondas, sofás explendidos, guarda-roupa, guarda-vestidos, espelhos grandes, ditos pequenos, toucadores, commodas, lavatorios, mesa elastica para jantar, banquinhos diversos, aparadores, guarda-livros, ricos tapetes, lustres, lampeões, lanternas, magnifico relogio de parede, louças de porcellana para jantar e almoço, cristaes, facas e garfos, trem de cozinha, 2 fogões de patente, banheiros, 1 cabriolet com arreios e o competente cavallo, assim como de varios outros artigos miudos: terça-feira, 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, sitio do Sr. João Martins de Barros, com frente para a estrada nova do Manguinho, contiguo ao do Dr. Accioli Lins.

Avisos Diversos.

Attenção.

Os accionistas da companhia Vigilante dos reboques são convidados para a reunião no dia quinta-feira 4 do corrente impreterivelmente, para deliberarem sobre negocios importantes da mesma companhia, no escriptorio de Henry Forster & C.

Recreio divino.
na freguezia de S. José, rua do Forte n 5.

Continuam os banhos d'agua doce, com o optimo choque, e muita decencia proprios para familia; agua de cajú e outros refrescos, tem o excellente capiló de abacachis, e café, e para divertimento da bella rapazeada ha o jogo da bolla, das 5 horas da manhãa as 10 da noite.

— A abaixo assignada casada com Luiz Francisco da Costa, soube que o dito senhor tinha vendido uma morada de casa que tem em Olinda na rua do C xo e que foi vendida sem a sua assignatura, e por isso faz ver ao publico que ficara' a dita venda nulla.—Francisca Tertuliana da Costa do Espirito Santo.

UM VOTO DE GRATIDÃO.

Desenganado dos soccorros medicos, votado ao desprezo dos homens, e entregue unicamente a vontade de Deos, me achava eu carpindo o mal da morphéa com todos os seus horrores! Porém uma mão bem fazeja, um coração caridoso e nimiamente affavel veio em meu soccorro, e como que mandado pelo Altissimo, salvou-me dessa triste e penivel situação, curando-me radicalmente. Esse homem que chamarei um anjo, he o Sr. Manoel Borges de Mendonça, a quem devo, abaixo de Deos, o meu restabelecimento; e como não lhe possa pagar por outra fórma, attenta a minha falta de meios, recorro ao prelo, para por meio deste annuncio manifestar-lhe a minha gratidão, e recommenda-lo a todos quantos soffrerem o mesmo mal. Recife 24 de novembro de 1856.—Manoel de Barros Falcão de Lacerda.

— Precisa-se de um contra-mestre de alfaiate para cortar obras, e igualmente costureiras para calças, colletes e paltós: na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um preto ou preta para o serviço de uma casa de pouca familia: a pessoa que tiver, dirija-se a rua Augusta, casa n. 46.

— Grato e reconhecido pelos obsequios que hei recebido do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz, e de sua Exma. consorte, por espaço de dous mezes, que em sua casa tenho estado hospedado, não posso deixar de, retirando-me para minha provincia, dar-lhes este testemunho publico de meu eterno reconhecimento. Não tendo mais que offertar-lhes que um coração sincero e grato, anhelo sempre ter occasião de lhes patentear meu reconhecimento. Sei que lhes offendo a modestia, mas desculpem-me, he a expressão da verdade, não a posso soffocar. Recife 1. de dezembro de 1856.—Padre Antonio de Mello Albuquerque.

Lithographia.

A officina lithographica que existia no caes de Apollo, casa de viuva Lasserre, acha-se transferida na rua da Cruz n. 25, aonde seu dono esta prompto para executar todos os trabalhos concernentes a sua arte, como facturas, contas, lettras de cambio e da terra, conhecimentos, registros, bilhetes de visitas, etiquetas, e qualquer impressão dourada, prateada e de côr.

O Dr. Ribeiro participa ao publico que chegou do Ceara', e continua a residir na mesma casa, rua da Cruz n. 15, segundo andar.

— O abaixo assignado propõe-se a ensinar latim, podendo ir a casa de quem isto quizer, em horas determinadas: a fallar-lhe na rua da Praia, terceiro andar n. 43, das 6 as 9 da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.—Jeronymo Cesar Marinho Falcão.

— Precisa-se de 3 amassadores, paga-se bem: na rua do Rangel n. 13, deposito na quina do becco do Trem.

— Aluga-se o sotão do sobrado de um andar, sito na travessa da Concordia n. 5: quem a pretender, dirija-se ao mesmo, que achara' com quem tratar.

Loteria
Do Rio de Janeiro.

Hoje devem chegar as listas da loteria 67 da Santa Casa da Misericordia, pelo vapor brasileiro «San-Salvador»: o restante dos bilhetes acham-se a venda na loja da rua do Crespo n. 1, junto ao arco de Santo Antonio.

Companhia de Beberibe.

O escripturario da Companhia de Beberibe Marcolino José Pupe, ainda continua a agenciar a venda e compra de acções da mesma companhia, mediante a uma pequena gratificação: podem dirigir-se ao escriptorio da mesma, rua Nova n. 7, das 8 a's 3 da tarde.

Hospital Todos os Santos,
da veneravel Ordem Terceira de San-Francisco.

Para o mesmo hospital precisa-se de um enfermeiro e uma enfermeira, aquelles de nossos irmãos casados sem filhos que pretenderem o lugar, cujo ordenado he de 360$000 para ambos e mesa, dirijam-se ao irmão ministro Felix Francisco de Souza Magalhães, morador no largo do Carmo n. 16, assim como precisa-se de um servente para o mesmo hospital.

—No dia quinta-feira 4 do corrente, na sala das audiencias, pelas 10 horas da manhãa, se deverão achar os Srs. credores da massa fallida de Cruz & Gomes, para em presença do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio, serem prestadas as contas dos administradores, na fórma do art. 868 do cod. do comm.

—O abaixo assignado muito agradecido ao seu medico assistente o Sr. Dr. João da Silva Ramos, pelo melhor tratamento possivel, constante cuidado, desvello e optimas maneiras com que portou-se durante sua grave e perigosissima enfermidade, assim como aos Srs. medicos, Drs. Pitanga, Pereira do Carmo, Firmo e outros, que prestaram-se prompta e dedicadamente com suas obsequiosas vizitas e valiosos pareceres; emfim aos Srs. cirurgiões Miguel Felicio e Ferreira, a todos os seus amigos e a diversas outras pessoas que o vizitaram e mandaram saber do seu estado de saude. Tem o maior prazer e ufana-se de consagrar-lhes este publico testemunho de sua mais acrisolada e eterna gratidão, offerecendo-lhes ao mesmo tempo seu diminuto prestimo. Recife 1º de dezembro de 1856.—Alexandre Primo Camello Pessoa.

—Precisa-se de um caixeiro: na loja da rua larga do Rosario n. 24.

— Aluga-se uma casa grande para passar-se a festa, na freguezia da Varzea junto a povoação: quem lhe convier dirija-se ao segundo andar do sobrado n. 2, na rua de Hortas, que bota o oitão para o pateo do Carmo, que ahi se dira' quem aluga.

— No dia 18 de novembro de 1856, do engenho Barra de Canavieira, comarca de Nazareth, provincia de Pernambuco, fugio um meu escravo por nome Francisco, com os signaes seguintes: mulato claro, boa altura, grosso, fallas brandas, humilde, ladino, cabello chegado ao casco, barbado, já pinta as barbas, tera 40 annos de idade, tem uma costura em cima do olho sobre a testa, parece-me que da parte direita, proveniente de um couce de cavallo que levou, costuma andar com a cabeça amarrada com lenços para não se vê a marca, ha 6 mezes que cravou um espinho de cardero sobre o joelho do que manca, trabalha mais ou menos de carapina, e tambem de mestre de assucar, he aladroado e gosta de jogar, levou comsigo um meu quartão alasão, frente aberta, calçado, capado, estradeja puxando uma perna, tera de 8 a 9 annos de idade: quem o prender e me entregar sera bem pago de seu trabalho, no meu engenho, ou em casa de José Baptista Ribeiro de Faria, rua da Cadeia n. 9.

Antonio Manoel Gaião.

— Mathias Cesario de Mendonça, mestre da musica do segundo batalhão de infantaria do exercito, declara para perfeito esclarecimento de duvidas, não haver recebido de pessoa alguma gratificação para a musica, por ter assistido ao Te-Deum que solemnisou-se na matriz da Boa-Vista em acção de graças pela eleição.

— Ha para alugar-se uma loja, mas só se aluga a homem solteiro: portanto se algum houver com necessidade de dita casa, dirija-se a loja do dono desta typographia, que lhe dira' quem a aluga. O preço he 8$000 por mez.

— O Sr. José Antonio da Silva Maia venha pagar ao abaixo assignado a quantia de 68$000, pois já foi chamado por este Diario por lettras iniciaes, e como o abaixo assignado he um pobre caixeiro e precisa desta quantia, e não tenha dinheiro para gastar com justiça, por isso recorre ao jornal para receber dita quantia. O Sr. Maia he caixeiro do Sr. Alem, no Forte do Mattos.—José Ferreira da Silva.

—Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia, sendo para o serviço interno: procure na rua dos Pires n. 18.

O academico Joaquim Barboza Lima, lente particular de inglez e francez, avisa aos Srs. estudantes de preparatorios, que sua aula está aberta na rua da Gloria n. 44, e que depois do dia 5 não admitte a matricula, quem quer que pretenda ao exame das referidas materias.

— O abaixo assignado tendo justo e contratado a casa on deposito da rua Direita n. 47, com o Sr. Francisco Joaquim Teixeira, e se alguma pessoa se julgar com direito a dito deposito queira declarar por este *Diario*, para evitar abusos, isso no prazo de 3 dias.

Manoel dos Santos Leal.

— Lembra-se a pessoa que tem occulto em sua casa a escrava Genoveva, haja quanto antes de a mandar entregar a seu senhor, na rua do Apollo n. 1 A, certo de que não o fazendo proceder-se-ha com todo o rigor que as leis para isso facultam.

— Quem precisar de um selim em bom estado, com todos os mais pertences, dirija-se a rua do Livramento n. 4, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade, com alguma pratica de taberna: a tratar na travessa do Sirigado n. 1.

— O abaixo assignado solicita causas nos tribunaes desta cidade, para o que offerece seu prestimo e pode ser procurado das 8 horas da manhãa ás 4 da tarde: na rua estreita do Rosario n. 8, primeiro andar.

H. Eduardo Rego Monteiro.

DAGUERREOTYPO,
SYSTEMA NORTE-AMERICANO,
Aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

O artista proprietario deste estabelecimento, tendo chegado hontem no vapor «Iguarassu», desde hoje 1.º de dezembro, põe de novo a sua galeria e officina a disposição do publico, os melhores processos descubertos e praticados pelos norte-americanos são empregados pelo artista, o que assegura a pessoa que se retrata mui pouco incommodo, e um retrato perfeito e inalteravel. Na mesma casa existe o mais completo e variado sortimento de caixas, quadros, passe-par-tous e joias de ouro para a collocação dos retratos.

AO PUBLICO.

Constando ao abaixo assignado que os policiaes da Victoria consideram como hypothecados os seus bens, para pagamento de injurias (que lastima!) e custas de uma infinidade de processos, que vão ser submettidos a aquelle laboratorio; declara pelo PRESENTE que tem contratado vender — todos os seus bens.— Aquellas pessoas, por tanto, que se julgarem habilitadas para opporem embargos á venda dos sobreditos bens, não percam tempo; appareçam com toda a brevidade, — para legalisar o seu direito!

Recife 30 de novembro de 1856.

Padre João Herculano do Rego.

— Da-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata: quem precisar dirija-se a rua da Cacimba n. 2, que se dira' quem da'.

— Da-se 1:400$ a premio de 1 por 0/0 ao mez na rua do Queimado n. 15.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para um homem solteiro, e tomar conta da casa: na rua do Queimado n. 15.

— Aluga-se uma casa terrea sita no lugar Santa-Anna de dentro, cujo lugar he o mais salubre possivel, e o aluguel he bastante commodo: a tratar na rua da Lingueta n. 3.

— Precisa-se para o serviço interno de uma casa de pequena familia, de uma criada (forra ou captiva) que saiba cozinhar, paga-se generosamente: na rua Imperial sobrado annexo a fabrica do sabão.

— Precisa-se de um ou dous meninos para aprenderem a charuteiro, ou mesmo escravos, aos quaes se offerece vantagem, na travessa de S. Pedro n. 2, segundo andar.

— Lava-sé e engomma-se com perfeição, na rua do padre Floriano n. 47.

— Precisa-se de uma ama, para cozinhar e engommar e fazer o mais serviço de uma casa de homem solteiro, mas que seja de meia idade: na rua das Cruzes n. 20 se dirá quem quer.

— O abaixo assignado perdeu o meio bilhete do Rio de Janeiro n. 2742, que se espera a lista no primeiro vapor, pertencente aos Srs. Manoel José Bernardino de Paiva, Alves & Feliciano e Bento José de Medeiros: roga-se aos senhores cautelistas que vendem bilhetes do Rio, que o apprehendam, caso lhe seja apresentado.

Manoel José Bernardino de Paiva.

—Na rua larga do Rosario, esquina do becco do Peixe-Frito, no segundo andar do sobrado n. 9, cozinha-se para fóra com todo asseio, perfeição e promptidão e tambem se engomma: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, na thesouraria das loterias, na rua da Aurora n. 26, primeiro andar, os bilhetes, meios e quartos, da segunda parte da segunda loteria a beneficio do convento de N. Senhora do Carmo, cujas rodas andam no dia 11 de dezembro. O mesmo Sr. thesoureiro manda declarar que existe uma completa numeração de bilhetes, donde se pode melhor escolher a sorte, e espera a concurrencia dos Srs. jogadores, para animarem as loterias da provincia, visto que as ultimas teem sido sempre extrahidas ficando grande porção de bilhetes por vender.

Thesouraria das loterias 29 de novembro de 1856. —José Januario Alves da Maia, escrivão das loterias.

—Roga-se aos credores do fallecido Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, que venham receber o rateio que lhes toca; quarta-feira 5 de dezembro, na rua da Madre de Deos n. 56, loja de José Antonio da Cunha Irmão.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para todo o serviço de uma familia de duas pessoas, não se duvida pagar muito bem sendo asseiada e diligente: na rua da Cruz n. 49, armazem de fazendas.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado vendeu as seguintes sortes:

1	bilhete	n.	5465—	2:000$000.
1	meio	«	524—	200$000.
1	bilhete	«	5181—	50$000.
1	meio	«	1514—	50$000.
1	dito	«	2659—	50$000.

O mesmo tem exposto a venda os seus muito felizes bilhetes e meios, da segunda parte da segunda loteria do convento do Carmo, os quaes se vendem pelos preços abaixo declarados.

Bilhetes	7$000	recebe	6:000$000
Meios	3$500	»	3:000$000

Por Salustiano de Aquino Ferreira—José Fortunato dos Santos Porto.

—Aluga-se o quarto andar do sobrado da rua do Trapiche-Novo n. 42, para homem solteiro: a tratar no primeiro andar do mesmo.

—Precisa-se comprar ou alugar um cozinheiro, para uma casa estrangeira de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 21.

— Ainda está por se alugar uma das duas casas annunciadas nos Remedios, propria para se passar o verão: a tratar no caes do Ramos, sobrado de dous andares, no primeiro andar. Na mesma casa precisa-se por aluguel ou compra de uma canoa de carga de mil a mil e quinhentos tijolos de alvenaria, que esteja em perfeito estado.

— O abaixo assignado tendo mandado um portador a cavallo ao escriptorio dos Srs. Lemos Junior & Leal Reis, deixando o portador na porta da rua o cavallo, quando desceu não o encontrou mais: quem delle tiver noticia, o qual tem os signaes seguintes, ruço, pedrez, bem gordo, não muito grande, clinas pretas, anca de porco, dirija-se a casa do Sr. Francisco Sergio de Mattos, na rua da Aurora, que sera' recompensado.

Manoel Gonçalves Pereira Lima.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheos, ha uma carta de importancia para o Sr. Antonio Lopes Braga, por isso o mesmo senhor a queira procurar pessoalmente para lhe ser entregue.

— Precisa-se de uma pessoa para cozinhar e engommar em casa de pouca familia, do tenente-coronel Vilella. Na mesma casa se dira' quem vende 50 mergulhos de parreira muscatel a 500 rs. cada um.

AOs Srs. estudandes de preparatorios.

O bacharel formado A. R. de Torres Bandeira professor de lingua franceza no Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto um curso de rhetorica e poetica, assim como de lingoa franceza, e de geographia, e breve dará começo a um curso de philosophia, e tambem ao de lingua ingleza: os Srs. estudantes que se quizerem matricular em qualquer destes cursos podem procura-lo desde já, em a casa de sua residencia, na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro que abone sua capacidade, e tenha pratica, para padaria no pateo da Santa Cruz n. 55 junto ao sobrado,

— Na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 6, das 6 horas da tarde em diante, ha sempre sorvetes de differentes qualidades de fractas.

— Na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 6, ha os verdadeiros charutos trovadores, e outras diversas qualidades.

Loteria do Rio de Janeiro.

Acham-se a venda em a loja da praça da Independencia n. 40, os novos bilhetes da loteria 67 da Santa Casa da Misericordia, que devia correr a 18 do corrente; as listas esperamos pelo vapor francez BRASIL (caso toque neste porto). Ao recebermos as mesmas listas, serão immediatamente pagos, de conformidade com os nossos annuncios. os respectivos premios, na mesma loja acima.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Ultima parte da primeira e primeira da segunda loteria do Carmo.

Foram vendidas as seguintes sortes, com a rubrica do abaixo assignado.

1648	6:000$	2	meios.
1058	900$	2	ditos.
1666	200$	2	ditos.
178	100$	2	ditos.
5064	100$	2	ditos.
552	50$	2	ditos.
887	50$	2	ditos.
1156	50$	2	ditos.
5664	50$	2	ditos.
5868	50$	2	ditos.

Apenas sahir a lista geral. os possuidores de ditos numeros poderão vir receber o competente premio, no escriptorio da rua da Cadeia n. 50, ou na praça da Independencia, loja n. 40.

P. J. Layme.

— Antonio de Padua Pereira Pacheco tem um embrulho vindo do Rio de Janeiro no armazem de José Antonio de Araujo.

— Os credores da massa fallida de Antonio Augusto de Carvalho Marinho, cujos titulos foram apresentados e verificados pelos administradores, queiram vir receber o que lhe tocou em rateio, na rua de Hortas n. 22, no escriptorio do Dr. Egydio Henriques da Silva.

ROUBO.

Tendo vindo uma pessoa de volta da cidade Olinda, em um carro na noite de 20 do corrente, e tendo-se dirigido aos Bairros Baixos á casa do Sr. Antonio Raymundo de Miranda a quem desejava fallar, isto por volta de uma hora da noite pouco mais ou menos aconteceu que apeiando-se do carro para dirigir-se a casa do dito Sr. se chegara a elle um vulto que não conheceu por causa da escuridade da noite, e lhe furtou um relogio, e corrente deixando unicamente pegado na casa do palitó o ganxo da corrente, o relogio tem os signaes seguintes: he de ouro, sabonete francez, tem o vidro quebrado, a numeração dos segundos está já gasta, o ponteiro das horas quando chega na passagem das seis as sete pega no dos segundos por estarem froxas, a corrente he bastante groça e tem por sinetes os seguintes enfeites: um general de prata sentado em uma carolina encarnada, uma cabeça de cavallo em cima de outra carolina azul, ou esverdeada e mais um barrete de ouro, um sellim um par de estribos, e loros, um chicote em ferragem de cavallo tudo de ouro: roga-se a qualquer Sr. relojoeiro ou autoridade policial que dos ditos objectos souberem noticia de os aprehender e levar a casa de Antonio Francisco Martins, na rua da Cruz n. 62 que se gratificará com generosidade.

— O abaixo assignado previne, a quem possa interessar, que o casal do finado Ignacio Paulino da Cunha do engenho Dous Braços, lhe he devedor de mais de 6:000$000, constantes de uma execução pelo juizo commercial da 3ª vara do Recife, a que estão sujeitos todos os seus bens por titulo de hypotera registrado no cartorio do escrivão Coimbra de Rio Formoso: e para evitar equivoco, ou ignorancia se faz o presente.—Christovão Xavier Lopes.

— Precisa-se por aluguel de duas pretas escravas para fazerem o serviço de uma casa de pouca familia, sahindo a rua para fazer as compras: quem as tiver dirija-se ao sobrado n. 8 da rua de S. Francisco como quem vai para a rua Bella, para tratar do ajuste.

A fama do bom café.

Na rua larga do Rosario n. 46, primeiro andar, ha bons petiscos de diversas qualidades para fazer lanche, das 10 horas do dia a's 10 da noite, e tambem das mesmas 10 do dia a's 3 da tarde, ha sorvete a 200 rs., e das 3 em diante o bom café com leite, simples, cha' e chocolate: na mesma enfeitam-se bandejas riquissimas com asseio e promptidão, por menos do que em outra qualquer parte, assim como faz-se diversos pratinhos proprios para presentes.

Attenção

A fama do bom café, na rua larga do Rosario n. 46, primeiro andar, avisa aos seus freguezes, que acabou de receber um completo sortimento de figuras as mais lindas que he possivel. de gomma, proprias para bandejas e para brindar-se as jovens, como sejam, reis, presepes, princezas, rainhas e cupidos, a 1$, 2$ e 500 rs., e caixinhas muito ricas para dar-se de festa, e outras muitas cousas que avista dos compradores escolherão a seu gosto.

— Permuta-se por uma escrava que saiba cozinhar o diario de uma casa e engommar, ainda voltando-se o que for de razão, um escravo de nação angico de meia idade bastante forte e sadio, apto para serviços grosseiros, garantindo-se o aluguel de 16$000 mensaes pelos serviços do mesmo: a tratar na rua de Apollo armazem n. 13.

A FAMA Triumpha.

Na confeitaria de Pinto & Irmão, rua da Cruz n. 21, receberam ultimamente de França um lindo sortimento de figuras de ramos para noivas, e outros objectos de gomma, o mais delicado que he possivel, para as senhoras que enfeitam bandejas, ditas para presepes, uma porção de amendoas confeitadas, e caixinhas para se encherem, o mais rico que se pode achar para se brindar; os mesmos aprompitam qualquer encommendas de bolinhos e doces para bailes e casamentos, com promptidão e asseio, para qualquer parte que os compradores quizerem, por preços commodos.

— Na cocheira n. 33 da rua das Flores, que foi do finado José Maria Borges, continua-se a receber carros e cavallos para guardar e tratar, e do 1.º de dezembro em diante havera' sempre carros de aluguel e em tudo promette-se servir bem a contento dos freguezes.

— Manoel de Souza Silva Serodio, morador no Riachão de Panellas, tendo negociado nesta praça com varios senhores, a quem suppõe nada dever de contas vencidas, convida a todos aquelles que se julgarem seus credores de lhes apresentar suas contas dentro do prazo de tres dias, em casa do Sr. José Carreiro da Silva, nas Cinco Pontas, ficando depois desta data desonerado para o futuro de qualquer debito vencido até esta data.

Recife 29 de novembro de 1856.

Manoel de Souza Silva Serodio.

MUTILADO

DEPOSITO DE LIVROS E BOTICAS HOMEOPATICAS.
DO
CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, tendo de fazer uma viagem deixa a sua botica sôb a direcção de pessoa habilitada e de inteira probidade, e um deposito na loja de livros do Sr. Manoel Nogueira de Souza na rua do Crespo, sobrado novo do Sr. Magalhães Bastos.

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » » . . .	15$000
Dita de 36 » » . . .	20$000
Dita de 48 » » . . .	25$000
Dita de 60 » » . . .	30$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e dechá, e muitos outros objectos de prata.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES,

ESTABELECIDA NO RIO DE JANEIRO.
CAPITAL 16,000:000$000.

A companhia tem sua agencia no escriptorio de viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45, onde aceita todas as propostas de seguros de riscos e fortuna do mar.

Sobre o casco, quilha e pertences de navios de qualquer lotação na navegação de longo curso, de cabotagem, ou fluvial, ou na pesca, em viagem ou prestes a viajar, em carga ou descarga, amarrados ou ancorados, em concerto ou no estaleiro, quer por tempo certo, quer por viagem simples, ou a premio ligado.

Sobre mercadorias desde o momento de seu embarque até o de sua descarga e deposito.

Sobre os lucros esperados de mercadorias encaminhadas para qualquer mercado.

Sobre o casco e quilha de embarcações miudas empregadas em descarga e trafico dos portos.

Sobre o capital e premios de dinheiro a risco.

Sobre o premio dos seguros e premio dos premios.

Sobre acções de terceiro por damnos causados por abalroamentos fortuitos.

Sobre os fretes.

A companhia recebe tambem propostas de seguro de riscos de incendio e damnos causados para previni-lo ou extingui-lo de raio ou fogo celeste, e inundações.

SOBRE OS SEGUINTES OBJECTOS.

Predios urbanos ou ruraes, igrejas e quaesquer estabelecimentos, com exclusão de depositos, fabricas e laboratorios de polvora, e materias incendiarias ou inflammaveis, theatros e casas de espectaculos.

Mercadorias em qualquer parte que estejam, mobilia e utencilios de fabricas de quaesquer estabelecimentos industriaes, quer sejam feitas por seus proprietarios, quer pelos uso-fructuarios, locatarios, sublocatarios ou credores hypothecarios.

Finalmente aceita propostas sobre re-seguros, quer dos seguradores, quer dos segurados, nos casos em que a estes póde competir o re-seguro.

A companhia garante a prompta indemnisação de importancia de quaesquer sinistros, e a modicidade dos premios: igualmente um abatimento ás pessoas que na roda do anno fizerem uma avultada somma de seguros.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

SEGURIDADE.

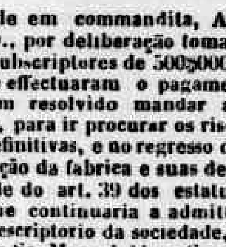
Companhia de seguros maritimos, estabelecida no Rio de Janeiro.

Capital mil contos de reis.

Offerece ao commercio vantagens que nenhuma outra companhia tem feito até agora. Aceitam-se propostas de seguro no escriptorio de Isaac, Curio & Companhia, agentes da companhia, rua da Cruz n. 49.

— Ensina-se a pilotagem theorica, pratica, e curso mathematico, e francez, contas para o commercio; a tratar na rua do Nogueira n. 7.

Fabrica de fiar e tecer algodão.



A sociedade em commandita, Amorim, Faria, Guerra & C., por deliberação tomada por 101 dos seus socios, subscriptores de 500$000 a 5:000$000 de reis, dos que effectuaram o pagamento da primeira prestação, tem resolvido mandar a Europa o seu socio Duprat, para ir procurar os riscos, planos e informações definitivas, e no regresso deste, dar começo a edificação da fabrica e suas dependencias.

Em virtude do art. 39 dos estatutos, a sociedade deliberou que continuaria a admittir novas subscripções, no escriptorio da sociedade, provisoriamente em casa do Sr. Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, 1.º andar, em termos a augmentar-se o capital social, afim de que, a fabrica possa ser feita desde sua fundação, com maiores proporções, e consequentemente facilitar maiores lucros; devendo as novas assignaturas, serem realisadas com as prestações ja' effectuadas pelos primeiros socios.

A primeira prestação realisada até hoje, tem sido de 5 por cento do capital subscripto.

Pernambuco 12 de novembro de 1856.

Amorim, Farias, Guerra & C.

PREVIDENCIA.

Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos estabelecida no

RIO DE JANEIRO

CAPITAL 2,000:000$000.

Agencia filial de Pernambuco n. 13 rua do Crespo.

Pagar-se-ha sobre a avaliação de 1:000$000 (e mais ou menos em proporção de outro valor) inclusive o sello da apolice etc.

Das idades.

De 12 até entrar aos 40 annos 36$100 por anno.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem á Europa, esta morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde podeiser procurado a qualquer hora.

— Aluga-se a loja da casa da rua da Aurora n. 54: onde foi officina do fallecido marcineiro Henrique: quem pretender dirija-se ao Sr. João Pinto de Lemos Junior, no seu escriptorio, ou casa de sua morada, na rua da Aurora.

Companhia Pernambucana.

Os senhores que subscreveram novas acções desta companhia, são convidados a entrar com a primeira prestação de 30 por cento, no prazo de 30 dias: no escriptorio do Sr. Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz. Recife 18 de outubro de 1856.—Manoel Alves Guerra, secretario interino.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira
rua Nova n. 34.

Tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que recebeu de França pelo navio ultimo chegado, um rico sortimento de chapeos de seda para senhoras, ditos de seda e de palha, de fórma nova, da ultima moda para meninas de 2 a 6 annos, um grande e variado sortimento de enfeitos para cabeça de senhora, de flores, fita e froco, córtes de vestido de seda branco, ditos de cores, grosdenaples de differentes cores, córtes de vestidos de garça de seda muito modernos, e muitas outras fazendas. Na mesma casa compra-se uma escrava moça e recolhida, que cosa bem e engomme.

— Precisa-se para o serviço interno e externo da uma casa estrangeira, de um preto: a quem lhe convier dirija-se a rua da Cruz n. 4.

— Precisa-se de um bom criado e paga-se bem agradando o serviço e comportamento: a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel casa do desembargador Mendes da Cunha.

Deposito
DE
SABA'O.

Continua o deposito do becco do Gonçalves, armazem n. 4, a estar supprido de sabão superior, da muito acreditada fabrica da viuva de Delphino Gonçalves Pereira Lima, vende-se a dinheiro a vista, sem desconto, pelos preços abaixo declarados:

Amarello 1.ª qualidade 100 rs. a ℔.
Cinzento 70 rs. a ℔.

— Na loja da fabrica de chapéos de Domingos Francisco Ramalho, na praça da Independencia n. 36 e 38, acaba de receber um sortimento de bonets de velludo, todos bordados a ouro, o mais bonito que tem apparecido no mercado desta praça.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
DO DR. CASANOVA.
28— rua das Cruzes—28.

Neste consultorio ha sempre para vender os mais acreditados medicamentos homœopathicos de CATELLAN e GYEBER, tanto em tinturas, como em globulos, e o mais em conta possivel.

Uma botica de 12 tubos	6$	8$	e	10$000
» » de 24	» 10$	12$	e	15$000
» » de 36	» 15$	18$	e	20$000
» » de 48	» 18$	22$	e	25$000
» » de 60	» 22$	25$	e	30$000

Tubos avulsos 500, 800, e 1$000.
1 onça de tintura a escolher 2$000.
Consultas todos os dias gratis para os pobres.

Aferição.

O abaixo assignado, arrematante das aferições do municipio do Recife, scientifica a quem convier, que tem estabelecido o seu escriptorio no pateo do Terço n. 16, aonde dara' expediente das 8 da manhãa as 3 da tarde.—José Custodio Peixoto Soares.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabuga n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos, abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos em objectos de ouro e prata, fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho; admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que do primeiro de dezembro proximo vindouro se principia a contar os 30 dias uteis para o pagamento, a bocca do cofre, da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, findos os quaes incorrerão na multa de 3 0/0 todos os que deixarem de pagar seus debitos.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado de tres andares da rua do Queimado, onde morou o Sr. Viezas: a tratar na obra que se está fazendo na rua da Cadeia de Santo Antonio.

—O Sr. Joaquim José Marques, que mora por detraz da fundição do Sr. Starr em Santo Amaro, queira mandar a esta typographia, a negocio que lhe diz respeito.

—Precisa-se de um rapaz para criado de uma casa estrangeira: no Corpo Santo n. 15.

deposito de pianos fortes

DAS MELHORES FABRICAS: em casa de Tımm Momsen & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15.

—Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Bento A. R. Tupinamba', que morou ou teve loja no pateo do Carmo.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez, de 12 a 14 annos de idade, com alguma pratica de taberna: a tratar na Soledade, confronte ao quartel.

— Fugio no dia 28 do corrente, da casa do consul americano, o seu escravo de nome Florentino, pardo, de idade 40 annos, estatura alta, corpo regular, tem falta de tres dentes na frente, uma fistula em uma das faces, cor escura e muito fallante, foi hontem visto as 3 horas da tarde nos Afogados e suppõe-se que se dirigira para Pajeu' de Flores, lugar de seu nascimento: roga-se as autoridades policiaes ou capitães de campo, ou a qualquer pessoa que o prendam e o levem a casa do annunciante, onde sera' bem gratificado.

— Antonio da Silva Ramos, cidadão brasileiro, retira-se para Portugal com sua senhora e uma filha menor.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de familia: na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

Compras.

— Compram-se apolices da divida provincial, na rua das Flores n. 37 1.º andar.

— Compram-se acções do banco do Brasil, pertencentes a caixa filial de Pernambuco, das realisadas e não realisadas: na praça do Commercio n. 6, casa de M. I. d'Oliveira.

— Compra-se uma casa terrea que tenha 3 quartos, bom quintal, cacimba, na fregnezia de Santo Antonio ou Boa-Vista: quem tiver annuncie para ser procurado.

Vendas.

Para escriptorios e cartorios.

Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior pouca[cousa a 3$ e 3$500, dito paquete muitissimo fino a 4$500 e 6$, dito almaço greve e marfim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$200, dito de cores em quartos de resma a 700 rs, grozas das verdadeiras pennas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sem ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 800 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs., canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Luvas de varias qualidades

Vendem-se ricas luvas de seda de todas as cores, bordadas e com bolotas a 2$ o para ditas sem ser bordadas brancas e amarellas para homens e senhoras a 1$, 1$200 e 1$500, ditas de fio da Escocia brancas e de cores para homens e senhoras a 300, 400, 500 e 600, ditas brancas e de cores, de algodão, proprias para montaria a 240 e 320 e outras qualidades mais que se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

He muito barato.

Vendem-se duzias de facas e garfos de cabo de marfim de boa qualidade a 10$, ditas ditos de cabo de balanço muito finas a 6$, ditas ditos cabo roliço e oitavado a 3$, duzias de colheres de metal principe a 3$ e 6$: ditas de metal mais ordinario a 800 e 1$400, e outras muitas cousas que se vende barato, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se um novilho turino e vitellas: na taberna do Andre na encruzilhada de Belém.

— Na loja de José Antonio Moreira Dias, na rua Nova n. 35, vende-se muito bom salitre refinado a 8$000 rs. a arroba, chumbo de munição de todas as grossuras, por menos do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se 6 escravos sendo 5 pretas entre ellas uma boa cozinheira um preto official de carlapinteiro,, todos por p,eço commodo; na rua Direita n. 3.

— Vende-se na rua larga do Rosario n. 35 antiga loja que foi do Lody fitas de setim lizas com alguma avaria, mas muito fortes proprias para amarrar caixões de charutos, assim como para ganhar dinheiro vende em medidas e varas: vende-se varas a 20 e 40 e 60 rs., peças de 10 varas a 80 e 120 e 160 rs., assim como se vende na mesma casa muitas miudezas e quinquilharias, tudo por preços muito baratos.

No aterro
Da Boa-Vista numero 29,

vendem-se chales de touquim bordados da India, ditos de merino bordados, ditos de listras e ditos lisos, seda furta-cores, sarja preta hespanhola, cassas francezas finas, flores francezas finas de todas as qualidades, capellas de flores brancas proprias para noivas, flores de camelia e ditas de sipó, chapeos de seda para senhora, ditos de palha de Italia para meninas, lenços de cambraia de linho bordados finos, toucas de todas as cores para baptisados, fitas de seda de todas as qualidades, largas e estreitas, tranças de seda largas e estreitas, filó preto de salpicos, chapeos de palinha para senhora, pulceiras de cornalina montada, em ouro de lei, guarnições proprias para vestidos assento de filó branco bordado de caeundé.

— Vende-se uma taberna na freguezia da Varzea na melhor localidade possivel por ficar na encruzilhada de todas as estradas, tendo uma sala separada, e commodos proprios para familia: a tratar na mesma com o dono, o qual dirá o motivo por que vende.

—Vendem-se pentes da moda de França feitos na terra, de boa tartaruga, tambem marrafão para menina; e tambem concertam-se quaesquer obras deste genero: na loja de tartarugueiro, no pateo do Carmo, loja do sobrado da esquina que volta para a rua das Trincheiras n. 2.

— Na casa que foi do consulado dos Estados Unidos, defronte do Trapiche Novo, vende-se a mais explendida collecção das melhores e mais acreditadas obras de grandes autores, impressas no idioma inglez; os pretendentes para as mesmas podem comparecer na indicada casa, das 9 horas da manhãa até as 2 da tarde.

— Vende-se um bom sitio em Beberibe contiguo a ladeira que desce para a povoação, com boa casa de vivenda para uma grande familia, por ter 2 salas, 7 quartos, estribaria, bem plantado de arvores de espinhos novos e velhos, e todo cercado de cerca de limão, com terras proprias de nua e outra parte da estrada, capoeira para lenha; cujos fundos vão até o rio, banheiro coberto de telha, e na frente um relogio de sol: quem o pretender comprar dirija-se ao seu proprietario no mesmo sitio, ou ao Sr. Manoel Elias de Moura com botica na praça da Boa-Vista, que o guiara'. Este negocio se faz a dinheiro, ou permuta-se por casas nesta praça.

MOREIRA & DUARTE.

Rua do Cabuga' n. 7.

Receberam pelo ultima vapor inglez chegado hontem « Adresses », pulceiras, rozetas e anneis de brilhantes, pulceiras de cornalina de differentes gostos, botões de punho modernos, correntões, trancelins e outras obras, tudo de ouro de lei, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

— Vendem-se tres terrenos foreiros em Santo Amaro, todos com setecentos palmos de frente para estrada nova de Luiz do Rego, e com fundos para o oeste até 640 palmos, confrontando pelo norte com o sitio do Sr. Manoel Pereira Lemos, junto do actual hospital inglez, e pelo sul com o sitio do Sr. João dos Santos Porto: quem as pretender dirija-se a Vicente Alves de Souza Carvalho, rua do Trapiche n. 44, primeiro andar.

— Vende-se uma negra crioula, cozinheira e do serviço de campo: na rua Direita n. 92.

VENDE-SE

uma linha de 78 palmos de comprimento e 12 polegadas em quadro de grossura, de qualidade superior: no trapiche da Companhia, no Recife.

VENDEM-SE

batatas muito novas a 1$000 rs. a arroba: no armazem do caes da Alfandega n. 3, de Paula Lopes.

AS BRAGAS.

No deposito de pão da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 6, se fornece pão muito superior a 22 por pataca, vendem-se bolachinhas de ovos para soirées a 640 rs. a libra, bolachas a moda de Braga a 480 rs. a libra, velas de espermacete muito superior, e manteiga ingleza a 1$120 rs. a libra, vinho do Porto velho vindo de encommenda a 2$000 rs. a garrafa, enfeitam-se bandejas para bailes, sendo de doces muito finos e em bandejas de todos os tamanhos, por preços razoaveis. No mesmo estabelecimento ha um variado sortimento de xaropes champagne, marrasquim, cerveja, cognac, licores e cha' muito superior a 2$500 rs. cada libra; tambem ha os verdadeiros charutos Trovadores, e muitos outros generos que tudo se vende barato por ser casa nova.

Vende-se

Coxins de linho brancos e de cores.
Enxadas de ferro, do Porto.
Fio porrete.
Panno de linho.
Pomada.
Sabonetes francezes finos.
Charutos de San-Felix, de diversas qualidades.
Archotes.
Sabão nacional.

Na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, a tratar com Antonio de A. Gomes.

Vinho do Porto.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 25, vende-se muito bom vinho do Porto, em barris do oitavo, por preço muito commodo.

— Vende-se muito boa banha de porco e alva, a 400 rs. a libra, tanto em porção como a retalho: na rua Imperial n. 53.

— Vende-se doce de caju' novo, castanhas confeitadas, e toda e qualquer qualidade de doce, tanto secco como de calda: na cidade de Olinda, rua de Mathias Ferreira n. 12.

— Vende-se uma negra de nação com uma filha de 11 annos para 12, muito bonita, uma dita com 16 annos, bonita figura, uma mulatinha quasi branca com 11 annos, um moleque com 5 para 6 annos: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar, se dira' quem vende.

— Vende-se um escravo de idade 18 annos: a tratar na rua do Encantamento n. 11.

A 5$ rs. a peça.

Peças de algodão de listras com 44 covados, a 3$ rs., com pequena avaria: na rua do Queimado, vindo do Rosario, segunda loja n. 18.

— Vende-se um braço de balança com 6 palmos 44 saccos com farinha groça boa para animaes e 220 saccos vazios para o mesmo genero, tudo muito barato: na rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar.

Chapéos de castor.

Superiores chapéos de cartor sem pello, chegados pelo ultimo navio francez « Olinda » de formas elegantes: vendem-se na rua do Crespo n. 4, em casa de J. Falque.

Aviso as senhoras.

J. Falque, rua do Crespo n. 4, vende chapéos para senhoras, formas modernas, a 10$ e 15$ rs.

Espartilhos

na rua do Crespo n. 4, casa franceza, ha um grande sortimento de espartilhos de diversos tamanhos e qualidades, que se vendem por menos que em outra qualquer parte.

A CIDADE DE PARIS.
J. Falque,
rua do Crespo n. 4.

Recebeu pelos ultimos navios vindos do Havre um completo sortimento de roupas feitas nas melhores casas de Paris, consistindo em casacas, palitós, calças e colletes de todas as qualidades e feitios, e por menos preço que em outra qualquer parte. Malas e saccos para viagem, lindas mesas e caixinhas para costura imitando xarão, de diversos tamanhos e peças, e outros muitos objectos que se vendem por commodo preço. Ricos chapéos de sol de seda para homem com lindos cabos de marfim e madreperola e outros de differentes qualidades.

Musicas.

RUA DA CRUZ N. 11.

Vende-se um grande sortimento de musicas dos melhores autores para piano, sendo variações, walsas, quadrilhas, etc., as mais novas que teem apparecido na Europa, vendem-se por menos do custo.

Em casa de João Praeger & C.,
RUA DA CRUZ N. 11,

ha para vender:
Cabos da Russia de todas as dimensões.
Conservas francezas e inglezas.
Vinho de Bordeaux em barris e em garrafas.
Prezuntos de Hamburgo.
Cherry.
Vinho do Porto, etc., etc.

— Vendem-se pelles de cabra de toda qualidade, por preço commodo: na rua da Cruz n. 31, primeiro andar.

— Vendem-se a dinheiro, por preços commodos, os seguintes artigos: champagne da bem e acreditada marca estrella, sardinhas em latas de quarto e meias, arenques em pequenos barris, latas de peixe em conserva, vinho de Bordeaux em caixas de duzia, e garrafas vasias em caixas de duzia: na rua do Trapiche n. 11.

—Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18, ha para vender:

A verdadeira graxa ingleza n. 97, dos fabricantes Day & Martin.
Tintas em oleo.
Cabos da Russia.
Vinho Cherry superior em barris.
Aguardente de França dito.
Fructas e conservas inglezas.
Papel fino para cartas.
Livros para copiar ditas.
Ditas de lembrança.
Ditas em branco sortidos.
Papel para copiar cartas.

Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18, ha para vender, chegado no ultimo navio de Londres:
3 pianos fortes e elegantes de fabricante afamado, com seus pertences seguintes.
3 carteiras para musica.
2 duzias de estantes para dita.
6 cadeiras para piano.

—Em casa de Tımm Momsen & Vinnassa, praça do Corpo Sante n. 15, ha para vender:
Um sortimento de livros em branco, chegado ultimamente de Hamburgo.

Vestidos de phantazia
a 12$000 rs.

Na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica' vendem-se os mais modernos córtes de vestidos de phantazia para senhoras, proprios da presente estação, sendo de cambraia toda de seda com babados de muito lindas cores, pelo barato preço de 12$000 rs. cada corte, assim como chales de touquim branco e de cores bordados, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Novidade.

Pelo navio francez «Olinda,» chegou uma nova fazenda de lãa transparente de diversas e delicadas cores, com quadros de seda, propria da presente estação, para vestidos de senhoras e meninas, e se vende pelo barato preço de 640 rs. cada covado: na rua do Queimado n. 17, ao pé da botica.

— Vende-se figos de comadre em caixinhas de 8 e 16 libras, amendoas, marmelada em latas de 2 libras, tudo da melhor qualidade, chegados ultimamente de Lisboa no patacho « Relampago, » e por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 27.

Muita attenção.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia, vendem-se cobertores de lãa hespanhoes, lenços de cambraia de listras a 400, 500, e 600 rs. cada um, córtes de casemira de cór a 4$, e 5$000 rs., ditos preta a 4$500 e 8$000 rs., ditos de brim escuro e amarello para calça a 1$440, panno de linho do Porto, toalhas de mesa e rosto, guardanapos de todas as qualidades, atoalhado adamascado com sette palmos de largura a 1$600 a vara, cortes de cassa chita a 1$600 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

Fama Primeira.

Ao aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca, he chegado um grande sortimento de todas as qualidades de generos de molhados das melhores qualidades, por preço commodo; por isso convida a todos os freguezes que quizerem fazer sortimento para passar a festa e serem bem servidos, dirigirem-se a este grande estabelecimento, que acharão verdade quanto digo neste annuncio. Tambem se vendem biscoutinhos finos inglezes a 2$000 a lata, e de dez para cima mais barato, e uma porção de caixas vasias de espermacete, azeite doce, licores, massas, cha, e outras etc.

Marmellada.

Rua do Queimado n. 55.

Latas com fructas em conserva novamente chegadas de Lisboa a 800 rs., e com marmelada fina a 640 por libra.

Cebolas.

Para liquidar se vendem muito baratas: no armazem de Antonio Annes Jacome Pires defronte da porta da alfandega.

Com pequeno toque de avaria.

Peças de madapolão a 2$500 e 3$000 rs., alpaca de seda com quadros a 240 rs. o covado, vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a da Cadeia.

A 160 réis o covado.

Riscado escuro de quadrinhos, proprio para camisas e vestidos de pretas, vende-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

VINAGRE EM BARRIS.

Superior a marca PRR e Falcão & Socios, acha-se a' venda no armazem do Valença, rua de Apollo n. 13.

PARA ACABAR.

Na rua Nova, loja franceza n. 8, confronte a Camboa do Carmo,

vendem-se chapeos de seda para senhora, da ultima moda e qualidade, com um leve toque de mofo, pelo baratissimo preço de 10$ cada um.

CABRIOLET.

Vende-se um optimo cabriolet; para ver na cocheira do Sr. major Silveira, na rua da Cadeia de Santo Antonio; e para tratar na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

CHALES DE TOQUIM DA INDIA.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender um chales de toquim de peso da India, branco, todo bordado, o mais rico que póde haver neste genero.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

Relogios

Obertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

— Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço o seguinte: — superior vinho do Porto em barris de oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

UM VESTIDO POR 2$000.

Novo e completo sortimento de córtes de vestido de chita de differentes padrões, cores fixas, pelo diminuto preço de 2$ cada corte: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

DEPOSITO DA FABRICA
Industria Pernambucana,
RUA DO CRESPO N. 9.

A fabrica de sabão e velas de carnauba, estabelecida na rua do Brum, tem estabelecido um deposito na rua do Crespo n. 9, para ahi unicamente dar extracção aos seus productos, proporcionando assim a maior commodidade aos consumidores. As velas manufacturadas nesta fabrica, offerecem as vantagens seguintes: são feitas com a carnauba simples purificada pelo meio do vapor, são inodoras e bellas na apparencia, queimam com igualdade e não esborram, e não fazem murrão e dão mais luz e mais clara do que as velas stearinas ou de qualquer composição, e que se vendem no mercado. Fabricam-se de 6, de 7 e de 10 em libra, vendendo-se em caixas que contem 192, 224 ou 320 velas cada uma pelo preço de 15$.

O sabão he branco, as materias primas de que he fabricado são simples e inofensivas, o cheiro que deixa na roupa he agradavel; rivalisa com o melhor sabão hespanhol e he superior ao sabão americano, que se vende no mercado a 240 rs. a libra.

Vende-se igualmente em caixas de arroba e a preço de 160 rs. cada libra.

Os incredulos comprando reconhecerão por experiencia a veracidade do que se annuncia.

Pekim.

Esta rica fazenda de 6 palmos de largura he inteiramente nova em Pernambuco; fabricada no celeste imperio, de cuja capital tira o nome, he de uns padrões lindissimos e ainda não vistos até agora: vende-se pelo baratissimo preço de 2$600 o covado: na rua do Queimado n. 7, loja da estrella.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

Cal de Lisboa e potassa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho,
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprias para este mercado: tudo por preço commodo.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

— A verdadeira gracha ingleza n. 97, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

sedas de
QUADROS ONDEADAS
A 1$200 o covado.

Chegaram pelo ultimo navio francez sedas de quadros ondeadas, de lindo gosto, e vendem-se a 1$200 o covado; dão-se as amostras com penhor: na rua do Queimado n. 21 A.

Chaly de flores
soltas a 800 rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se chaly de flores soltas e listras, e dão-se as amostras com penhor.

SEDAS DE
quadros largos e miudinhos a 1,200 o covado.

Vendem-se sedas de quadros miudos e largos, padrões modernos: na rua do Queimado n. 21 A.

sedas de
quadros a 1.000 rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se sedas de quadros miudos, padrões rôxos e escuros, pelo diminuto preço de 1$000 o covado, córtes de orentine a 10$000, mussulina a 360 o covado.

FOLAR DE SEDA
A 1,200 rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se folar de seda, largo, de quadros de lindos gostos; dão-se as amostras com penhor.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovadora»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandás construcção vertical e com todos o melhoramento, mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalhae registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

VENDE-SE

Graxa de patente, prova d'agua, para arreios de carro.

Vinho do Rheno de qualidades especiaes—Johannisberg e Marcobrunner.

No armazem de C. J. Astley & C.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

—No trapiche do Ramos vende-se superior jacaranda'.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:
Elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:
Vidros para espelho.
Vinho do Rheno superior.
Conservas alimenticias.
Tinta para typographia.
Tudo por preço commodo.

Attenção!

Na rua do Trapiche n. 54, ha superior rapé Princeza do Brasil, chegado recentemente do Rio de Janeiro, em qualidade pouco differe do de Lisboa, ao passo que custa apenas 1$400 a libra; a elle antes que acabe, pois a remessa he pequena.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Bonecas francezas.

Vendem-se bonecas francezas ricamente vestidas e de varias qualidades a 1$200, 1$600 e 2$, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escovas de todas as qualidades.

Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que póde haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabelo inglezas e francezas a 1$200 e 2$, ditas para dentes inglezas e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escravos fugidos.

— No dia 8 do corrente fugio do engenho Lavagem da freguezia de Pão d'Alho, um escravo pardo, de nome Christovão, que representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: baixo, bem feito de corpo e de pés, com barba por debaixo do queixo, cabellos crespos, pouco corado, olhos pretos, com todos os dentes da frente, pronuncia algumas palavras que parecem de negro de Angola: quem o apprehender conduza-o a rua da Guia n. 64, segundo andar, ou ao referido engenho Lavagem, que será generosamente recompensado.

— Fugio do engenho Canna Brava da comarca de Goianna, no dia 16 do corrente mez, um cabra de nome José, com officio de sapateiro; foi escravo do finado tenente-coronel Manoel Xavier Carneiro da Cunha, que morava em N. S. do O' da mesma comarca, tem os seguintes signaes: bastante alto, bem barbado, representa ter 32 a 35 annos de idade, cabellos soltos, corpo regular, tem uma ferida pequena em cima da junta do dedo grande de um dos pés, deseja passar por liberto: roga-se, portanto, a todas as autoridades, que o façam prender, assim como aos senhores capitães de campo, e remetter para o mencionado engenho, ou entregar no escriptorio na rua da Cruz n. 21, que generosamente serão recompensados.

— Fugio hontem as 7 horas, um escravo mulato de nome Thomaz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexigas, pernas groças, e nellas marcas de cicratizes nas canellas, falla com muita mancidão, levou vestido camisa de panno azul groço guarnecida de ourelo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Albandra Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado.

— Continua a estar fugido o escravo Antonio de nação Caçange, de idade de 35 annos pouco mais ou menos, altura regular, cangueiro no andar, cor preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio do corpo, e conversa pouco, foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha; ha quasi certeza de andar para as partes do sul desta provincia, se alguem acoitar dito escravo fique certo de que o dono ha de proceder com todo o rigor das leis contra o acoitidor, e aquem o capturar promette pagar com generosidade, sendo conduzido a rua da Guia n. 64 segundo andar nesta praça, ou no engenho Crusahi ou Agua Fria da freguezia de S. Lourenço da Matta.

100$000
DE GRATIFICAÇAO'.

Ausentou-se em 28 de agosto deste corrente anno da casa de seu Sr. Francisco Mauricio de Matta Ribeiro, morador em Bom Jardim, comarca do Limoeiro, o escravo crioulo de nome Fernando, bem moço, representa ter 25 annos, com os seguintes signaes: altura regular, cabellos torcidos bem pegados no casco, cor preta, olhos vivos, beiços groços, com falta de um dente na parte superior, barba imperial, corpo reforçado, nadegar empinadas, em pequeno foi alguma cousa surrado e talvez mostre alguns vestigios, tem os pés e dedos curtos porém largos, he bem fallante, e cortez. Tem-se desconfiança ter procurado para o engenho Jardim, comarca da cidade de Goianna, onde o mesmo escravo tem seu pai, assim como tambem apparece leve noticia que fora visto nesta capital: roga-se por tanto as autoridades policiaes e capitães de campo de o capturarem e mandarem a casa do supradito senhor, que além da paga a cima mencionada será generosamente gratificado.

AVISO.

100$000

No dia 23 de junho do corrente anno, fugio de bordo do brigue «Maria Luzia» o preto crioulo, Manoel, o qual fazia parte da tripolação do mesmo brigue, de idade 24 a 25 annos pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: rotro comprido e descarnado, cor fula, cabellos cercilhados, olhos um pouco grandes e amortecidos, beiços grossos, sendo o de cima mais grosso que encobre a falta que tem de dentes em cima, falla um pouco atrapalhado devido a falta de dentes, pouca barba e rala, e bigodes, tem na mão esquerda junto ao dedo minimo uma especie de nervo sahido, as nadegas um pouco empinadas, no andar tem um geito para um lado, cadeiras largas, cintura fina, pés apalhetados e um pouco largos, levou calça de algodão azul desbotado e camiza de algodão riscado, chapéo de palha, tem officio de cozinheiro, e costuma embriagar-se: foi escravo do Sr. Dr. Jeronymo Vilella e do Sr. Dr. promotor de Olinda Queiroz Fonseca, e ultimamente do Sr. Alberto Forster Damon: o abaixo assignado, senhor do dito preto, gratifica generosamente a quem o apprehender e leva-lo em sua casa, no aterro da Boa-Vista n. 53, segundo andar, ou no Recife, rua do Trapiche n. 16, a Antonio de Almeida Gomes; como tambem protesta contra qualquer pessoa que o occultar em seu poder: assim como gratifica e paga todas as despezas.—Joaquim Lopes de Almeida.

PERN.: TYP DE M. F. DE FARIA 1856

MUTILADO